

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**Betina Azevedo Faria**

**O ESTÍMULO À LEITURA PARA OS BEBÊS:  
Um estudo de caso no Berçário 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Porto Alegre**

**2016**

**Betina Azevedo Faria**

**O ESTÍMULO À LEITURA PARA OS BEBÊS:  
Um estudo de caso no Berçário 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro.

Porto Alegre

2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof. Dr. Moisés Rochembach

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Faria, Betina Azevedo

O estímulo à leitura para os bebês : um estudo de caso no Berçário 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco da Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Betina Azevedo Faria. - - 78 f.

Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Mediação de leitura. 2. Estímulo à Leitura. 3. Bebês. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva.  
**II. Título.**

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos, 2705.

CPE: 90035-007

Tel./Fax: (51) 3316-5146 (51) 3308-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

Betina Azevedo Faria

O estímulo à leitura para os bebês:  
Um estudo de caso no Berçário 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do grau de bacharel em  
Biblioteconomia, da Faculdade de  
Biblioteconomia e Comunicação, da  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Lourdes da Silva Moro  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Ketlen Stueber  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, à querida orientadora Eliane Moro pela excelente professora que és, pela sua acolhida e apoio na elaboração deste trabalho.

Agradeço à banca examinadora composta pelas professoras Martha Bonotto e Ketlen Stueber por terem aceitado o convite.

Ao meu esposo e colega Robson Mello agradeço pelo companheirismo e amor.

A minha grande amiga, irmã de coração e colega Juliana Torquato pelo auxílio na elaboração do presente trabalho.

Agradeço às bibliotecárias Miriam Loss, Sônia Brambilla e Júlia Wiener pelas experiências compartilhadas e os ensinamentos referentes à profissão.

Agradeço aos colegas do curso de Biblioteconomia, em especial, à Keila, Kethelen, Mário Sérgio e Nathália pelos momentos vividos em sala de aula.

Agradeço à colaboração dos servidores e pais da Creche Francesca Faraco Zacaro para a realização deste trabalho.

Agradeço à UFRGS pelo ensino gratuito e de qualidade oferecido.

Dedico este trabalho a minha mãe Elisa e a minha filha Cecília.

Muito obrigada!

## RESUMO

Este trabalho tem como intuito verificar, por meio de um estudo de caso, qual a contribuição dos mediadores para o estímulo à leitura por meio das atividades de mediação no atendimento de bebês do berçário 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Porto Alegre. Expõe um breve histórico da Creche Francesca Faraco Zacaro. Apresenta como referencial teórico os conceitos de Educação Infantil e da Creche, aspectos do desenvolvimento do bebê, a importância do estímulo à leitura e a mediação, bebetecas, brinquedotecas/ludotecas. Descreve a coleta de dados com cinco entrevistas realizadas entre os sujeitos selecionados. Os dados coletados das entrevistas são apresentados através de um relatório descritivo vinculado ao referencial teórico. Analisa os dados coletados com as entrevistas e os resultados alcançados. Finaliza com as considerações finais sobre o estudo que responde ao problema inferido e aos objetivos geral e específicos estabelecidos. Verifica que a mediação de leitura realizada na Creche estimula o desenvolvimento psicossocial do bebê. Ressalta que há um ambiente adequado para a mediação de leitura na Creche através da Ludoteca. Considera a importância dos materiais pertinentes para serem usados na mediação de leitura e constata que a mediadora possui competência, habilidade e afeto para exercer a função de mediar a leitura com os bebês. Corroborar que os pais desempenham a mediação de leitura no ambiente familiar concluindo que estes aspectos são fundamentais para auxiliar no desenvolvimento psicossocial do bebê por meio do estímulo à leitura que deveria sempre iniciar no âmbito da família.

**Palavras-chave:** Mediação da leitura. Estímulo à Leitura. Bebês.

## **ABSTRACT**

This work has the intention of verifying, through a case study, the contribution of mediators in the role of encouraging reading through mediation activities of babies in the nursery number 2 of Francesca Zacaro Faraco Crèche of the Federal University of Rio Grande do Sul in Porto Alegre. It exposes a brief history of Francesca Faraco Zacaro Crèche. It presents as theoretical reference the concepts of child education and child care, baby development aspects, the importance of stimulating reading and mediation, baby libraries, toy libraries. It describes the data collection based on 5 interviews conducted among the selected individuals. The data collected from the interviews are presented through a descriptive report linked to the theoretical reference. It analyses the data collected through interviews and the results achieved. It ends with the final considerations about the study that responds to the inferred problem and the general and specific objectives set. It establishes that the reading mediation held in Crèche stimulates the psychosocial development of the baby. It points out that there is a suitable environment for reading mediation in Nursery through toy libraries. It considers the importance of the relevant materials to be used in reading mediation and notes that the mediator has the competence, skill and affection to exercise the function of mediating reading to babies. It endorses parents to develop reading mediation within the family environment concluding that these aspects are fundamental to assist in the psychosocial development of the baby by stimulating reading what should always start within the family scope.

**Keywords:** Reading mediation. Stimulating reading. Babies.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Segmento da mediadora de leitura da Creche .....	45
Quadro 2 – Segmento dos pais.....	46



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 – Bebê no ambiente familiar interagindo com livro .....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 2 – Acervo da Ludoteca .....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 3 – Caixa de livros para bebê .....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 4 – Local da mediação de leitura .....</b>	<b>43</b>
<b>Figura 5 – Berçário 2 .....</b>	<b>44</b>
<b>Figura 6 – Livro escolhido para a mediação do dia 30/03/2016 .....</b>	<b>48</b>
<b>Figura 7 – Itens utilizados na mediação .....</b>	<b>49</b>
<b>Figura 8 – Mediação com os instrumentos musicais .....</b>	<b>51</b>
<b>Figura 9 – Mediação de leitura .....</b>	<b>52</b>
<b>Figura 10 – Momento de interação do bebê com o livro .....</b>	<b>53</b>

## **LISTA DE ABREVIÇÕES E SIGLAS**

**LDBEN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**PNLL** - Plano Nacional do Livro e Leitura

**PRUNI** - Pró-Reitoria da Comunidade Universitária

**UFRGS** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 O PAPEL DA CRECHE NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>16</b>
<b>3 O ESTÍMULO À LEITURA E A MEDIAÇÃO</b> .....	<b>24</b>
<b>4 ESPAÇOS AO ESTÍMULO À LEITURA COM OS BEBÊS: BEBETECAS, LUDOTÉCAS/BRINQUEDOTECAS</b> .....	<b>32</b>
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>37</b>
<b>6 CONTEXTO DO ESTUDO: CRECHE FRANCESA ZACARO FARACO</b> .....	<b>40</b>
6.1 LUDOTECA DA CRECHE FRANCESCA ZACARO FARACO .....	41
6.1.1 Berçário 2 .....	43
<b>7 SUJEITOS DA PESQUISA</b> .....	<b>45</b>
<b>8 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>47</b>
8.1 OBSERVAÇÕES .....	47
8.1.1 Observação 01 .....	47
8.1.2 Observação 02 .....	49
8.1.3 Observação 03 .....	51
8.2 ENTREVISTAS .....	53
8.2.1 Mediadora de leitura .....	54
8.2.2 Pais .....	58
<b>9 RESULTADOS DO ESTUDO</b> .....	<b>65</b>
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>68</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>71</b>
<b>APÊNDICE A – Guia de perguntas para os pais</b> .....	<b>76</b>
<b>APÊNDICE B – Guia de perguntas para a mediadora de leitura</b> .....	<b>77</b>
<b>APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido</b> .....	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura apresentada desde cedo, isto é, na primeira infância, significa proporcionar estímulos que ajudarão a desenvolver psicossocialmente o futuro leitor desde bebê. O livro precisa ser considerado mais do que um instrumento para a alfabetização, já que no passar de suas páginas, no ouvir suas palavras, nos é oferecido o mundo. Os livros infantis estimulam a imaginação, o brincar, abrem as portas para um mundo mágico. A existência de espaços e mediadores de leitura que incentivem este processo com os bebês, mostra-se indispensável em um contexto de iniciais descobertas. A revelação dos primeiros contatos dos bebês com este universo encantador pode ser realizada através dos mais variados suportes de propagação de conhecimento (papel, plástico, tecido, livros audíveis, entre outros). Muitas vezes, o primeiro contato com a leitura inicia-se dentro do espaço familiar e, em alguns casos, este estímulo já se inicia desde o ventre da mãe. O que demonstra que na primeira fase da vida pode-se estimular a sentir o mundo ao redor por meio dos diversos sentidos, principalmente, pelo sentido da audição.

Torna-se oportuno e necessário incidir atenção especial sobre os primeiros anos de vida do bebê, visto que há pesquisas das áreas de neurobiologia, psicologia e psicanálise que apontam a importância deste momento. O recém-nascido não pode ser encarado como um ser incapaz, muito pelo contrário, o bebê já se mostra capaz de compreender diversas interações, como afirmam estudos sobre este período. Desde o nascimento, o bebê provoca alterações intensas nos sentimentos das pessoas que convivem com ele e, principalmente, nas rotinas de seus familiares, sobretudo, na relação maternal. Conforme Vygotsky (2008), o indivíduo se torna o que é como ser humano devido a sua rede de relações que estabelece ao longo de sua vida. Desde o nascimento, o homem torna-se dependente de outros homens, no sentido social. Sendo assim, o ser humano está inserido dentro de um processo social que o influenciará ao longo da sua jornada. As pessoas se constituem pelos acontecimentos que ocorrem na sua própria história de vida e pela história entrelaçada e acumulada, no decorrer do tempo, das relações com os diversos grupos sociais com os quais se vivencia distintas experiências, ora boas, ora ruins. Ou seja, a trajetória da criança, no caso, do bebê, em relação ao estímulo ou não à leitura, dirá se ela terá base para se formar um futuro leitor.

A criança desde cedo passa a construir e reconstruir seu pensamento e, por consequência, seu desenvolvimento através de uma atividade externa, um processo interativo e a creche, através de atividades de estímulo à leitura, deve assessorar a criança neste sentido, juntamente da família. Enfatizando assim, Vygotsky (2008) nos diz que a criança aprende e se modifica em meio às relações que estabelece. Neste caso, cabe ressaltar que estas relações podem ser simbolizadas pela atividade de mediação de leitura, isto é, podem ser encaradas como relações que o bebê já realiza, seja elas ocorridas em âmbito familiar, seja no ambiente da creche, no que diz respeito ao estímulo à leitura.

As infinitas oportunidades que o ambiente familiar e educacional acarretam ao bebê tornam-se fundamentais para que este futuro leitor se constitua como sujeito ativo, consciente e capaz de alterar o ambiente no qual vive, e o estímulo à leitura contribuirá para esta formação. A interação social, que é proporcionada através do estímulo à leitura ao mundo da criança, possibilita a apropriação de significados e sentidos que farão com que ela consiga, mediante seu desenvolvimento, se questionar em seu tempo, espaço e contexto tanto na vida pessoal, quanto na vida social. A construção de conhecimentos tem a ver com afetos e emoções. Quando isso ocorre em um ambiente da Educação Infantil, mais precisamente, nas creches, possibilita ao sujeito/bebê experimentar, construir formas de relações que o ajudem na construção de seu conhecimento e de novas aprendizagens.

Além do ambiente familiar, nas esferas pública e privada, de modo que a Educação Infantil é um dever do Estado e a atenção às crianças em creches é um direito social assegurado na Constituição Federal Brasileira de 1988, é preciso favorecer a criação de mais espaços que efetivem o estímulo à leitura em bebês. No ambiente das creches, a atenção aos bebês e às crianças pequenas deve ocorrer por meio de ações que estimulem esta prática, e, especialmente, através de profissionais não somente interessados e habilitados para a mediação, mas também, com consciência de que o estímulo à leitura é um instrumento de mudança de vida e do meio no qual o bebê está inserido. Por esse motivo, nada mais justo do que começar este estímulo à leitura desde a mais tenra idade e por meio de espaços convidativos a este fim, tais como as bebetecas, brinquedotecas/ludotecas.

Esses espaços devem significar um local, preferencialmente, lúdico, que adapte a criança ao ambiente, aos momentos de leitura e, assim, propicie a

familiaridade com as histórias e com os livros infantis. As creches podem concretizar este ambiente de inserção à leitura dos pequenos, possuindo espaços próprios para que o estímulo à leitura aconteça. As bebetecas, brinquedotecas/ludotecas são exemplos destes espaços lúdicos que podem possibilitar o estímulo à leitura (seja pela contação de histórias, seja pelo compartilhamento de brinquedos, brincadeiras, entre outros artefatos de interação) que envolvam o bebê em um mundo divertido, afetivo, contagiante e, muitas vezes, fantástico que possibilitem estes primeiros contatos com o mundo da leitura, despertando assim o prazer, a paixão e o encanto pela leitura. Sendo assim, inserir a leitura nestes espaços lúdicos pode propiciar com que o bebê obtenha uma maior convivência e familiaridade com o livro e, portanto, com a leitura, inserindo-o no cotidiano dele.

As motivações de pesquisar sobre o assunto se deram, primeiramente, por ser mãe de uma menina de quatro anos e vivenciar ao seu lado o caminho do mundo mágico da literatura e procurar desde o seu nascimento o estímulo ao contato com a leitura. Foi, também, constatado que este tema voltado aos bebês é pouco explorado no âmbito da Biblioteconomia, sendo reconhecido que há mais pesquisas na área da Pedagogia. Além disso, a crença de que os espaços lúdicos podem interferir de maneira positiva na familiarização da leitura desde muito cedo estimularam à produção deste estudo. E, por fim, por estudar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que é uma instituição de Ensino Superior pública, mantida pelo Governo Federal, que tem como principal finalidade “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.” (BRASIL, LDBEN, 2014, art. 46). Ou seja, a Universidade tem como objetivo a oferta da Educação Superior através de cursos de graduação e de pós-graduação. Todavia, a UFRGS também possui o Colégio de Aplicação que integra a Educação Básica (que abrange a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio) e que, por sua vez, conta com a Creche Francesca Zacaro Faraco que atende crianças de zero até três anos e onze meses.

As creches são espaços que recebem bebês que vivenciam um importante momento de desenvolvimento psicossocial que pode ser ajudado pelo estímulo à leitura; com isso, o estudo se propõe a investigação do seguinte problema: **Qual a contribuição da mediadora para o estímulo à leitura por meio das atividades de**

**mediação no atendimento de bebês do Berçário 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS em Porto Alegre?** O objetivo geral deste estudo é verificar como se realiza a mediação de leitura, contribuindo ao estímulo à leitura no desenvolvimento psicossocial e cognitivo dos bebês da Creche Francesca Zacaro Faraco no Berçário 2. Este estudo tem como objetivos específicos: identificar e contextualizar a Ludoteca da Creche Francesca Zacaro Faraco; observar as atividades de mediação de leitura realizada para os bebês do Berçário 2 e constatar o estímulo à leitura tendo os pais como mediadores de leitura.

As seções apresentadas neste estudo fundamentam o referencial teórico, apresentando os conceitos de Educação Infantil e de Creche; abordam também aspectos do desenvolvimento do bebê, a importância do estímulo à leitura e a mediação, bebetecas, brinquedotecas/ludotecas no espaço das creches. Além disso, descrevem o contexto do estudo em que ocorre, bem como o histórico da Creche pesquisada, a Ludoteca e os aspectos do Berçário 2. A apresentação da metodologia utilizada exhibe o tipo de pesquisa, características e instrumentos de coleta de dados para análise do estudo. Em seguida, são apresentados os sujeitos participantes (mediadora e pais) e a coleta e análise dos dados (que foi realizada através de observações e entrevistas). E por fim, os resultados do estudo e as considerações finais respondendo ao problema proposto na investigação da pesquisa. Sendo assim, este estudo procura contribuir na reflexão sobre o papel da importância de estimular a leitura desde bebê para o seu desenvolvimento cognitivo em locais próprios e lúdicos, tendo como cenário uma Creche pública e ressaltando a importância da mediação de leitura desde o primeiro ano de vida.

## 2 O PAPEL DA CRECHE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil necessita obter mais atenção, uma vez que são de extrema importância os primeiros anos de vida para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança desde seu nascimento. Infelizmente, sua importância ainda é subestimada por parte de alguns profissionais da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que é a lei que regulamenta o sistema educacional brasileiro, ressalta em relação à Educação Infantil que:

[...] será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;  
II – pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade.  
(BRASIL, LDBEN, 2014, p. 21).

Desta forma, compõem a Educação Infantil: a pré-escola e a creche. A pré-escola é um espaço educacional destinado a crianças de 4 a 5 anos (BRASIL, LDBEN, 2014). Já a creche dirige-se a um público de 0 a 3 anos. Este é um ambiente de socialização do bebê que contribui para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Esta contribuição pode se tornar mais significativa se houver ações que incentivem desde cedo o desenvolvimento cognitivo, como o estímulo à leitura.

O interesse pelos primeiros anos de vida em relação à criação em um atendimento diferenciado surge na Alemanha com Friedrich Froebel fundador dos jardins de infância<sup>1</sup>. Conforme Conrad (2000), Froebel privilegia as atividades lúdicas por perceber o significado funcional de jogos para o desenvolvimento sensório-motor, as habilidades são aperfeiçoadas por meio de métodos lúdicos por ele inventados. Conrad (2000) escreve que Froebel salienta a importância da relação das crianças em um estabelecimento próprio e dos cuidados da mãe para um desenvolvimento promissor “[...] a comunhão das crianças pequenas entre si já oferece grande potencial educativo. A educação escolar deve ser antecipada pelo

---

<sup>1</sup> O termo jardim de infância refere-se ao jardineiro que cuida da planta desde seu nascimento. Esta analogia ressalta a necessidade de se cuidar da infância desde bebê, já que os primeiros anos são considerados fundamentais para o desenvolvimento. (CONRAD, 2000).



cuidado especial das forças mentais da criança pequena [...].” (CONRAD, 2000, p. 45).

O autor ainda ressalta que para Froebel o ato de educar não faz o homem bom, porém tem o intuito de proteger a criança de uma formação ruim:

Froebel considerou o jardim de infância como primeira etapa de um ensino educacional unificado direcionado a todos. [...] com isso fica evidente que seu jardim de infância não se reduzia ao atendimento de crianças, cujas mães trabalhavam, mas como instituição para todos e longe do modelo vigente de uma infância apenas cuidada para proteger. (CONRAD, 2000, p. 55).

Desta forma, nota-se que aos jardins de infância surgem com o propósito de desenvolver cognitivamente a criança desde bebê, diferentemente das creches. Estas, conforme Kuhlmann Jr. (2007), surgiram para crianças pobres, com um caráter exclusivamente assistencial, distante de preocupações educacionais. A origem da creche<sup>2</sup> está historicamente vinculada à atividade remunerada que a mulher exerce fora de casa e “[...] sua origem, na sociedade ocidental, está no trinômio: mulher, trabalho e criança.” (DIDONET, 2001, p. 12). A Revolução Industrial, que ocorreu nos séculos XVIII e XIX, utilizou a mão de obra feminina, o que alterou o cuidar e o educar das crianças, como ressalta Didonet (2001, p.12):

A consolidação e a expansão da creche como instituição de cuidados à criança estão associados também à transformação da família, de extensa, para nuclear. Naquela, muitas pessoas podiam ocupar-se dos cuidados à criança pequena: avó, tia, primos, irmãos maiores. Nesta ao sair para o trabalho, os pais têm que deixar sua filha ou filho recém-nascido ou ainda bebê sozinho.

No Brasil, a preocupação em atender crianças pequenas remonta ao período imperial. As creches tinham como finalidade ajudar crianças desvalidas, o que dá um objetivo assistencialista. Era famosa a “roda dos expostos”, local onde ficavam os bebês abandonados. Na sociedade brasileira, a criança passa a ser vista através de um sentimento assistencialista e filantrópico. Nesta época também não havia uma

<sup>2</sup> Conforme Rizzo (2003, p. 19), a palavra creche tem “[...] origem francesa [...] e [...] significa ‘manjedoura’, denominação dada ao abrigo para bebês necessitados que começavam a surgir na França no século XVIII. Com caráter basicamente assistencial, a creche guardava os lactentes para que as suas mães pudessem trabalhar.”

preocupação sobre as especificidades características da criança, ela era vista e “[...] concebida como um objeto descartável, sem valor intrínseco de ser humano.” (RIZZO, 2003, p. 37). As creches no Brasil surgiram para defender uma infância abandonada, que conforme Kuhlmann Jr. (2007, p. 88), “[...] apresentava as suas justificativas para a implantação de creches, [...] e jardins de infância onde seus agentes promoveram a constituição de associações assistenciais privadas.”.

Pode-se dizer que somente ocorreu mudança na configuração deste cenário, recentemente. Foi entre as décadas de 70 e 90 do século XX, através de reivindicações de diversos setores da sociedade, que houve conquistas históricas em relação aos direitos da criança, o que se pode verificar em diversos artigos da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). É reconhecida a Educação Infantil como direito da criança e como dever do Estado, sob a responsabilidade dos municípios, em regime de colaboração, a cumprir-se mediante o “atendimento em creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 a 5 anos)”, definindo-as como instituições. (BRASIL, LDBEN, 2014). Conseqüentemente, na composição deste cenário, solidifica-se a incorporação da Educação Infantil ao sistema educacional e isto faz com que o atendimento às crianças seja universal.

Winnicott (1997) estudou o amadurecimento emocional do ser humano, entendendo que o indivíduo se constitui, a todo o momento, na relação com o outro indivíduo e com o ambiente que o cerca. Ele deixou um legado que serviu de fundamento para a organização de espaços de socialização frequentados por crianças. A escola é valorizada pelo autor, porque ela tem importante papel no curso do desenvolvimento humano. Para ele, o ambiente escolar está comprometido com a continuação do processo de amadurecimento da criança. O espaço escolar, que recebe bebês, precisa urgentemente de algo especial nas pessoas que o cercam para que seu desenvolvimento emocional prossiga, ou seja, precisa-se de profissionais da educação interessados neste processo. A Educação Infantil passa a ser um possível ambiente propiciador de condições favoráveis ao processo de amadurecimento integrado da criança e conseqüentemente da aprendizagem. A Educação Infantil, ocorrida no ambiente da creche, assim como a figura materna, realiza um trabalho de psicoprofilaxia, ou seja, promove o desenvolvimento das potencialidades do bebê, contribuindo para a manutenção das bases da saúde mental da criança através de uma integração que permitirá o acesso à cultura,

educação. Winnicott (1997) chama a atenção dos ambientes escolares para o desenvolvimento emocional da criança, sinalizando que a Educação Infantil, efetivada na atuação da Creche, tem tarefas em relação ao amadurecimento da criança da mesma forma que a mãe possui. O bebê e o ambiente no qual ele está inserido, ora no espaço familiar, ora no ambiente da creche, formam um todo desde o início, inseparáveis e se constituem mutuamente. O homem e o ambiente são indissociáveis junto com suas experiências culturais. Do ponto de vista do bebê, nada existe além dele próprio, visto que a mãe inicialmente é parte dele. O ambiente é externo só na perspectiva do observador, mas não na perspectiva do bebê.

O ambiente escolar pode ajudar ou dificultar o processo de amadurecimento emocional humano, assim como o ambiente familiar da criança, dependendo da filosofia da escola se existe projeto pedagógico, se vai atender ou não as necessidades do aluno, no caso, do bebê. É no relacionamento entre as pessoas que o amadurecimento se dá ou não se efetiva. A Educação Infantil passa a ser a primeira extensão do lar, do ambiente familiar; é a primeira saída dos braços da mãe ou responsável. As creches foram se tornando imprescindíveis, necessárias na sociedade atual, na medida em que ocorreram mudanças políticas, econômicas e sociais. Este processo culminou com a entrada das mulheres no mercado de trabalho, o que causou o ingresso de crianças cada vez menores nas creches. O desenvolvimento da criança até então era responsabilidade da família e foi posteriormente partilhado com a escola.

A creche torna-se cada vez mais importante se levarmos em conta que a entrada dos bebês neste espaço coincide com os primeiros estágios do amadurecimento pessoal. O ingresso, muitas vezes, se dá aos quatro meses, visto que é a época em que acaba a licença maternidade no mercado de trabalho brasileiro e, ao mesmo tempo, ainda é um período em que a criança é muito dependente dos cuidados maternos. O bebê ou se encontra no estágio de dependência absoluta<sup>3</sup> ou na transição para o estágio seguinte, de dependência relativa<sup>4</sup>. Para as creches é importante conhecer estes estágios para que elas possam oferecer o exato ambiente que o bebê necessita. No estágio de

---

<sup>3</sup> De acordo com Winnicott (1997), o estágio ocorre do nascimento aos 6 meses.

<sup>4</sup> Já este estágio, dos 6 meses aos 2 anos de idade, a criança já percebe a existência de uma realidade externa.

dependência absoluta o ambiente tem que se adaptar o máximo possível às necessidades do bebê, já que ele é totalmente dependente dos cuidados dos adultos. Estudos demonstram que se o bebê teve um bom começo de desenvolvimento em casa, a creche precisa efetivar a manutenção destas conquistas; caso contrário, pode-se regredir em relação às conquistas do bebê quando as condições na creche forem desfavoráveis. Já para crianças que não encontraram no âmbito familiar a estabilidade necessária ao processo de desenvolvimento, a creche pode ser uma alternativa favorável desde que ela saiba desenvolver o bebê com diversos estímulos que o auxiliem posteriormente. Sendo assim, poderá proporcionar o que a família não possibilitou ao bebê.

O papel da creche não é o de tirar a função da mãe, e sim "[...] complementar e ampliar o papel que, nos primeiros anos da criança, só a mãe desempenha." (Winnicott, 1982, p. 214). A escola deve dar continuidade ao trabalho, caso tenha sido iniciado pela mãe, mantendo uma relação acolhedora, respeitando o ritmo do bebê, atendendo as suas necessidades; para isso precisa ter flexibilidade de se adaptar ao bebê de acordo com o estágio em que ele se encontra. A creche, em algum período, tem de poder desempenhar a função materna que possibilitou confiança à criança "[...] em certos momentos e de um ou outro modo, são bebês que necessitam de assistência materna (e paterna)." (WINNICOTT, 1982, p. 216). Isto é, os bebês precisam de extrema atenção.

O profissional da educação que trabalha em creche desempenha um papel essencial no processo de desenvolvimento das potencialidades do bebê. Ele necessita possuir características fraternais que o auxiliarão a identificar-se com os bebês, reconhecendo sentimentos e necessidades destes para conseguir desenvolver uma boa relação pessoal com eles. Para Winnicott (1997, p. 94), um bom educador é aquele que possui "[...] um profundo entendimento intuitivo da natureza humana." Além da boa formação, o profissional da educação precisa dar ênfase à sensibilidade, ter paciência, ser amoroso e capaz de se relacionar. "Não há esperança para o profissional que trabalha numa escola maternal que é sentimental, ou impaciente, ou insensível, [...], somente se candidatem aqueles capazes de amar [...]." (WINNICOTT, 1997, p. 80).

Nos primeiros anos da infância, o bebê precisa de cuidado e atenção especiais, visto que a construção da personalidade está em contínua formação.

Winnicott (1997) ressalta que os bebês necessitam de um maior envolvimento das pessoas que estão em seu convívio, este envolvimento ajudará o bebê no seu desenvolvimento emocional. O autor afirma também que os efeitos dos traumas na idade pré-escolar são mais prejudiciais do que na idade escolar, enfatizando a importância do cuidado nesta importante fase da vida:

A capacidade de a criança pequena modificar a realidade interna ou a fantasia profunda através do contato com a realidade externa é característica da idade. A criança em idade escolar e o adulto são muito mais inflexíveis a este respeito. Isso opera de duas maneiras, pois embora a criança pequena esteja aberta à mudança - isto é, esteja se desenvolvendo -, ela também está muito mais sujeita do que a criança mais velha ou o adulto a sofrer danos permanentes a partir de traumas provenientes da realidade externa. Portanto, a necessidade da criança pequena é dupla - nós precisamos fornecer-lhe um relacionamento amoroso ativo, além de protegê-la de choques e frustrações desnecessários e de estimulações excessivas. (WINNICOTT, 1997 p. 78).

Desta forma, o bebê ao adentrar o ambiente da creche precisa estar envolto a um ambiente acolhedor que o estimule aptidões, tais como iniciá-lo a manter o contato com os livros, se no caso, já foi iniciado seu contato em casa, ou então dar-lhe subsídios para começá-lo na Educação Infantil. Todavia, sem haver uma estimulação excessiva, que poderá trazer danos futuros, fazendo com que a criança não se sinta interessada por leitura ou outra atividade edificante. Por fim, cabe ressaltar que as creches devem desenvolver a educação na perspectiva do direito da criança ao brincar, ao jogar, ou seja, em se envolverem em atividades lúdicas que capacitem o estímulo à leitura e que priorize o sentido de desenvolvimento integral do bebê. Para isso, cabe às creches terem profissionais habilitados para exercerem tal função como a mediação de leitura.

A creche precisa ser vista como um local de continuidades das coisas boas que os pais ou responsáveis praticam com os bebês, bem como ressalta Winnicott (1982, p. 214) quando escreve que "[...] será possivelmente considerada, de um modo mais correto, uma ampliação da família 'para cima', em vez de uma extensão 'para baixo' da escola [...]." Aqui neste presente estudo não cabe discutir currículo, porém torna-se necessário ressaltar o que Barbosa e Ritcher (2009, p. 30) destacam sobre a intenção do currículo para a Educação Infantil:

Um currículo para a educação infantil precisa enfatizar algumas características que estão presentes no pensamento infantil e afirmá-lo em sua potência constitutiva dos seres humanos, [...]. Não devem propor que as crianças abandonem a sensibilidade [...], mas [...] instigá-las a conviver e potencializar sua imaginação, sensibilidades, sensorialidades, percepções [...].

Através destas propostas que o currículo enfatiza, pode-se afirmar que a mediação de leitura, através da contação de histórias, pode instigar à imaginação, a sensibilidade, as sensações e as percepções do bebê que o ajudarão a se desenvolver psicossocialmente e cognitivamente melhor. Obter experiências positivas no momento em que o bebê tem o contato com o estímulo à leitura, em meio a narrações das histórias, representa possibilidades pelas quais os bebês vão construindo, solidificando um terreno propício para desenvolverem suas potencialidades, a partir de aprendizagens significativas. Todo esse processo reforça as experiências sensoriais e sensíveis que o bebê sofre no momento da contação de histórias. O estímulo à leitura com bebês pode ser iniciado em sua vida intrauterina, visto que conforme Manfro, Maltz, Isolan. (2013, p. [73]-74):

Sabe-se que os bebês já possuem capacidades sensoriais antes do nascimento. A audição desempenha indiscutivelmente um papel essencial, pois é por meio dela que o feto se relaciona com o mundo exterior. Do ponto de vista anatômico, está demonstrado que a audição é possível a partir do quinto mês de vida intrauterina.

Todavia se iniciarmos o estímulo no momento em que o bebê já tem entendimento do espaço em que vive e toma consciência para organizá-lo e desenvolvê-lo, que é o que ocorre na primeira infância, também se torna imperativo. Conforme Barbosa (2008), na chamada primeira infância, se vive uma fase dominada por instintos e reflexos que auxiliam as primeiras adaptações do bebê, sua descoberta do ambiente de modo geral e iniciam as atividades simbólicas; por isto, desde muito cedo, o bebê já se mostra capaz de recriar o seu mundo. A criatividade e a imaginação são características marcantes que estão diretamente ligadas ao desenvolvimento psicossocial e cognitivo do bebê. Segundo Manfro,

Maltz, Isolan (2013, p. 74) “[...] desde muito cedo, o bebê pode perceber e comunicar-se de várias maneiras.” Conforme os mesmos autores, a partir dos seis meses “[...] o bebê é capaz de sentar, e muda sua relação com os objetos que o cercam. Pode apoderar-se do que necessita, levar à boca conforme sua vontade.” Por isso é necessário que as instituições de Educação Infantil, as creches, acompanhadas da família, invistam em aspectos que aproveitem estas habilidades e capacidades que o bebê demonstra como fonte de aprendizagem.

### 3 O ESTÍMULO À LEITURA E A MEDIAÇÃO

Pensar a educação é pensá-la como uma construção que imbrica aprendizagem e ensino, que é compartilhada pela sociedade, através dos pais e educadores, tais como professores e bibliotecários. Reforçando esta concepção, a LDBEN ressalta que a educação compreende os processos de formação “[...] que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, LDBEN, 2014, art. 01). Dentre os processos de formação, encontra-se o estímulo à leitura.

Freire (2001) escreve que o ato de ler o mundo antecede a leitura das palavras, provocando a reflexão sobre o fato de que, antes de decodificar signos, o leitor pode realizar a leitura do mundo ao seu entorno. A leitura é o caminho embrionário para a constituição dos valores que norteiam nossa sociedade. Ela garante a participação social, a formação, o exercício da cidadania, a inserção e a acessibilidade. (MORO; ESTABEL, 2012). O estímulo à leitura deve ser uma atividade lúdica baseada na interação entre o bebê e o mediador que pode ser representado tanto pelo professor, quanto pelo bibliotecário e pela família (Figura 1).

**Figura 1 – Bebê no ambiente familiar interagindo com livros**



Fonte: Faria, 2016.



Ratificando assim, o ambiente escolar, familiar e da biblioteca transformam-se em “[...] espaços significativos de novos conhecimentos e aprendizagens em todo o processo do desenvolvimento humano, em que a família, o professor e o bibliotecário têm participação ativa na mediação de leitura”. (MORO; ESTABEL, 2012, p. 54). Ressalta-se a importância de se contar histórias para as crianças desde muito cedo seja no ambiente escolar ou familiar porque, conforme Rodrigues (2002, p. 92), “[...] viver num ambiente onde as pessoas leem, estabelecem diálogos sobre diferentes ideias influencia muito o comportamento familiar, social e individual da sociedade.” A autora (2002, p. 95) ainda reforça que “[...] a leitura é essencial porque transforma as pessoas, suas vidas, a maneira de ver e entender o mundo [...]” e nada mais justo que iniciar desde cedo seu estímulo. Para que este processo de mediação de leitura ocorra tem que se saber se os mediadores são leitores. Além disso, se o ambiente é apropriado, convidativo para que os bebês se sintam à vontade e estimulados pela leitura. Também, é preciso verificar, se as obras escolhidas são apropriadas para a faixa etária. Valorizar as narrativas orais, da mesma forma, é de suma importância, visto que, para Bortolin (2010, p. 205), a mediação de leitura é “[...] toda intervenção espontânea ou planejada de um mediador de leitura visando a aproximar o leitor-ouvinte de textos literários, seja por meio da voz viva ou da voz mediatizada.”

Na conjuntura da mediação de leitura encontra-se a contação de histórias, que de acordo com Gutfreind (2003) é realizada através de gestos ternos e a empatia entre adultos (educadores, pais, avós) e bebês que funciona como elo para o amparo que gerará subjetividades e ajustará ritmos entre os mediadores e os ouvintes. Construindo assim, interações entre os contadores e os bebês. É importante haver a comunicação por meio de várias expressões, tais como gestos e mímicas ao narrar uma história para bebês porque eles estão vivenciando os primeiros contatos com a comunicação verbal. Segundo Abramovich (1993, p. 22-23):

É importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e calidez, para a criança da pré-escola ouvir histórias também é fundamental [...] o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o

pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo.

Já para Bonnafé (2008, p. 76) a leitura e a narração fazem com que os bebês “[...] se tornem [...] leitores das expressões do rosto e dos movimentos do corpo, [...]” Ao ouvirem as narrações, de acordo com Giraldello (2007, p. 3), as trocas vão além da linguagem, gerando uma relação de confiança e intimidade entre narrador e ouvinte:

Pelo sopro compartilhado em que vibra a voz de quem fala no ouvido de quem escuta, pelo calor físico gerado pelos gestos de quem conta e de quem reage, pela vibração motriz involuntária – arrepios, suspiros, sustos – causada pelas emoções que a história desencadeia.

Na mediação de leitura torna-se imprescindível estabelecer relações afetivas com o leitor. Para Silva e Landengue (2010, p. 95) “[...] a emoção e a afetividade são aspectos fundamentais do processo de significação da leitura e de formação do leitor.” Desenvolver, portanto, relações afetivas com o leitor é estabelecer relações positivas com a leitura, com intenção de fazer o leitor descobrir o ato de ler como atividade de prazer e lazer. Ouvir histórias é desbravar o mundo através da imaginação, conforme salienta Abramovich (1993, p. 17):

[...] é através duma história que podemos descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica [...] é ficar sabendo de História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...] abrir as portas de compreensão do mundo.

Desta forma, o profissional que se propõem em mediar situações de leitura, deverá através dela, ter contato com diversos conhecimentos, ser leitor. Uma vez que quanto mais ele ler, ou seja, quanto mais ele dominar os mais diferentes saberes que há, melhor compreenderá a sociedade, e, sendo assim, melhor realizará a mediação com seu público, seja ele bebê, seja ele criança e adulto.

Bonnafé (2008) ressalta que a imaginação nos bebês é invocada pela audição das narrações por meio da contação de histórias e do manuseio dos livros, o que faz

com que os bebês evoluam melhor, conforme a autora. É importante manusear as páginas, visualizar imagens, cores e texturas. Os bebês precisam estar inseridos num ambiente que haja narração e leitura, que as palavras circulem através de seus ouvidos, pensamentos e no seu imaginário. Com isso, o bebê cria significados vinculados a sua própria lógica. A contação de histórias pode ser o meio pelo qual o bebê se relaciona, produz, reproduz e transforma significados em função de seus interesses e necessidades.

O papel da família no estímulo à leitura precede a entrada à escola, já na relação entre mãe-bebê, “[...] que expressa sentimentos de afeto, [...] ao filho [...], que compreende essas emoções na atitude da mãe em um ato de interação”. (MORO; ESTABEL, 2012, p.56-57). Este estímulo deve aumentar, no decorrer da idade e deve ser oferecido em distintos suportes que possibilitem a leitura em diferentes aspectos sejam visuais ou sonoros e efetivados por outros familiares também. Assim como também afirma Parreiras (2012, p. 63):

Desde a vida intrauterina, o ser recebe estímulos, e começa a existir uma comunicação possível com a futura mãe. Uma comunicação silenciosa, sem palavras, propiciada por toques, por sensações, por 16 afagos na barriga, no corpo. Por falas, gemidos, suspiros, cantos, choros. E também por gestos e silêncios.

Piaget (1976) ressalta que a aprendizagem acontece num processo de equilíbrio por meio de situações problemas e experimentos, sendo o desenvolvimento a busca deste equilíbrio. Isto é, desenvolver habilidades e competências, quando acontece o desequilíbrio (por exemplo, bebês recebendo estímulos seja na creche, seja no âmbito familiar) criam-se novas estruturas intelectuais e é neste processo de desequilíbrios e novos equilíbrios que o desenvolvimento psicossocial do bebê acontece. E a Educação Infantil tem um papel importante no desenvolvimento do indivíduo desde bebê, principalmente, no que diz respeito à sociabilidade e a convivência.

Os bebês possuem aspectos peculiares como morder, levar coisas à boca, se esconder e brincar, deste modo vão conhecendo e desvelando o universo que os cercam. Para enriquecer o universo de desenvolvimento dos bebês, é necessário haver locais próprios. Para Horn (2004), o local que ocorre a interação entre os

bebês e os adultos pode dificultar ou promover o desenvolvimento, ressaltando assim a relevância de se ter um local apropriado, convidativo e com pessoas que efetivem a mediação de leitura. A ludoteca é um destes espaços. Ainda Horn (2004, p. 17) afirma que:

[...] em um ambiente sem estímulos, no qual as crianças não possam interagir desde tenra idade umas com as outras, com adultos e com objetos e materiais diversos, [...] processo de desenvolvimento não ocorrerá em sua plenitude.

Na ludoteca é importante que haja interações entre os bebês e os adultos, explorando assim o espaço, bem como o envolvimento com os diversos objetos presentes a sua volta, principalmente, com os livros. O contato físico é uma característica dos bebês, visto que é a maneira pela qual exploram seus sentidos e constroem sua motricidade. Ao estimular a leitura em bebês é importante que estes tenham acesso a diferentes suportes em diversas formas, cores, tamanhos e texturas em que eles possam manipulá-los e explorá-los. Os livros precisam causar prazer tátil e instigar a curiosidade dos bebês em experimentar as infinitas possibilidades que o material possa oferecer.

Os adultos, ou seja, os pais, responsáveis, educadores e bibliotecários tornam-se mediadores da relação entre o sujeito bebê e o mundo apresentado a ele através da mediação de leitura, do contato com os livros. Integrando este universo de mediação de leitura está o bibliotecário que é um profissional multifacetado. Dentre as funções exercidas pelo bibliotecário está o papel educativo que é de suma importância para a sociedade. Dessa forma, são profissionais que contribuem para o estímulo da capacidade de leitura dos diversos atores sociais, como os bebês. A formação acadêmica do bibliotecário como mediador de leitura deve respeitar competências primordiais para a formação de cidadãos leitores, como conhecimento, habilidade e atitudes para atuar com públicos, necessidades e espaços diversos. Infelizmente, muitas vezes, o exercício da profissão do bibliotecário ainda está distante da Educação Infantil. Segundo Becker e Grosch (2008, p.42) a atividade bibliotecária está:

[...] muito regradada por conceitos de organização e administração de centros de informação, pouco expondo sua função educativa no sentido de auxiliar a comunidade de usuários na utilização correta das fontes de informação, de incentivar o estudante ou pesquisador a ler e frequentar a biblioteca e, principalmente, de desenvolver o gosto pela leitura.

A academia, às vezes, preocupa-se mais com o ensinamento em relação às atividades de processamento técnico da informação e assim se pretere em meio a muitos conhecimentos acadêmicos, informações que deem embasamento teórico sobre a importância de se formar leitores desde bebês. De acordo com Martins (2001, p. 336):

É preciso introduzir um sincero e real equilíbrio [...] não apenas a fonte de conhecimentos especializados de catalogação e classificação, mas também a origem de largos conhecimentos humanísticos [...]

É possível reforçar a importância de formar leitores desde bebê, quando em 2006, foi elaborado o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), que tem como objetivo fazer do Brasil uma nação de leitores. O PNLL possui diretrizes vinculadas à leitura, ao livro e à biblioteca que apontam táticas quanto à formação de mediadores e a importância de que esta mediação e estímulo ocorram desde a Educação Infantil, portanto, dando ênfase para que eles ocorram já nas creches, como também, estendendo-se, até a Pós-Graduação. Ou seja:

É preciso, portanto, que – da educação infantil à pós-graduação – a criança/aluno participe de um ambiente de forte e permanente estímulo à leitura, quer através do livro, quer através dos demais suportes que tornam a leitura uma atividade cada dia mais necessária a todos. (BRASIL, 2006, p. 8).

Martins (2001) infere que quando se confere ao profissional bibliotecário a missão de estimular o interesse pela leitura, ou seja, de contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada um, o que acarreta em benefício a todos, cabe a quem for desenvolvê-la uma larga formação humanística. Segundo Bortolin (2010, p. 115) "[...] o bibliotecário não pode se esquivar da mediação de leitura, visto que o

ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar. Portanto, a tarefa de mediar leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos [...]”.

Quando proporcionamos contato das crianças e, mais precisamente, com bebês, com a literatura, por intermédio da contação de histórias, possibilitamos a construção de distintos significados às histórias narradas e, por consequência, promove-se, desde cedo, a reflexão em relação aos diferentes temas tratados nas histórias. As histórias possibilitam que se ampliem os horizontes e assim, que se obtenha interesse à aprendizagem, visto que ao ouvirem histórias com múltiplos personagens com distintas características, também faz com que se estimule nas crianças desde cedo o desenvolvimento de valores morais. A contação de histórias instiga a curiosidade e a imaginação “[...] o narrador ao contar histórias exerce um fascínio a quem as ouve.” (Silva, 1995, p. 11). O interesse das crianças por determinadas histórias pode ser identificado através das suas faixas etárias. De acordo com Coelho (2000), as histórias devem ter enredos simples, porém vivos e atraentes, que contenham questões que se aproximem o máximo possível do ambiente e mundo dos bebês. Na fase pré-escolar, conforme a autora, também são indicadas histórias que tenham em seus enredos a participação de animais, de brinquedos, de seres da natureza (sol, nuvens) sempre apresentados de maneira humana, além de histórias que tenham bebês e crianças como protagonistas. É importante também proporcionar um ambiente adequado para a mediação de leitura. Coelho (2000, p. 54) considera “[...] a duração da narrativa depende da faixa etária e do interesse que suscita 5 a 10 minutos para os pequeninos, de 15 a 20 minutos para os maiores.” A autora ainda escreve que “[...] o contador precisa ter intensidade, com um timbre de voz variável para a distância de quem fala para quem ouve e também variando conforme as emoções surgidas durante a narrativa.” (COELHO, 2001, p. 51). Já para Tahan (1961, p. 98), a duração da história torna-se relevante ao pensarmos a faixa etária do ouvinte:

[...] é de todo interesse, para o narrador, que a história deixe, no espírito dos ouvintes, a impressão de que foi curta breve e rápida. [...]. As histórias que se arrastam, por muito tempo, tornam-se fastidiosas, desagradáveis. O tempo da narrativa deve ser cuidadosamente controlado.

O autor segue afirmando que as classificações das histórias devem ser preocupação para todos que se interessam em mediá-las.

O estímulo à leitura em bebês instiga a curiosidade natural e o desejo de agir no mundo, o que vai ofertar aos pequenos, vivências ricas e de qualidade através da relação deles com os pais/responsáveis, professores e, principalmente, com o bibliotecário. Todos precisam estar atentos ao modo de como os bebês vivem, aprendem e se desenvolvem nesta faixa etária. Necessita-se mudar a concepção de que bebês vivenciam uma etapa passiva, de dependência e acomodação, por isso torna-se imperativo mudar este consenso e fazer com que os pais, os professores e os bibliotecários insiram o bebê neste primórdio de processo reflexivo, principiado pela mediação de leitura, seja ela feita em casa, seja ela realizada no ambiente da creche. Os educadores tais como o bibliotecário e o professor, bem como os pais, precisam aprofundar o olhar nesta fase inicial do desenvolvimento dos bebês fazendo com que se oportunizem propostas enriquecedoras e interações eficazes através de estímulos, afeto e cuidado nesta fase tão rica que o bebê vivencia do nascimento aos primeiros anos de vida.

#### **4 ESPAÇOS PARA ESTÍMULO À LEITURA COM OS BEBÊS: BEBETECAS, LUDOTECAS/BRINQUEDOTECAS**

O estímulo à leitura, para muitos, está consagrado às escolas e ao professor como o principal mediador deste processo. Entretanto, a experiência infantil de contato com os livros deveria preceder a fase escolar, já que deveria ser motivada desde o seio familiar para que a criança descubra o prazer da leitura muito antes de já dominar o processo de saber ler. Sendo assim, o estímulo deve ser iniciado na família e ter continuidade em espaços próprios que prossigam a estimular à leitura com os bebês. São exemplos destes espaços as bebetecas, as ludotecas/brinquedotecas. O bibliotecário pode e deve atuar nestes espaços, criando atividades de estímulo à leitura com o seu usuário-aluno-bebê levando em conta suas necessidades. Por isso, torna-se imperativo a existência destes locais com a presença de bibliotecários que venham a mediar e possibilitar o desenvolvimento psicossocial e cognitivo do bebê por meio da leitura.

Os espaços próprios podem atuar como ambientes de potencial auxílio educacional dentro de locais educacionais, tais como a creche, possuindo um suporte eficaz de aprendizagem representado por livros, brincadeiras, brinquedos, entre outros instrumentos que estimulem a prática de leitura. A relação de bibliotecários e professores, no ambiente da creche, torna-se imprescindível na medida em que tenham como objetivo transformarem socialmente o espaço educativo da creche por meio de atividades que instiguem a leitura em bebês. O aluno desde bebê já é protagonista do seu aprender; deste modo, é importantíssimo levar em conta suas peculiaridades, uma vez que o bebê já é sujeito que constrói e desconstrói seu conhecimento através de infinitas experimentações e descobertas.

A bebeteca é uma biblioteca infantil, que tem como usuários os bebês, e também seus pais e demais responsáveis, com o objetivo de estimular desde cedo possibilidades de envolvimento com a leitura. Ela surge, muitas vezes, como um setor dentro da biblioteca escolar, mas no Brasil ainda é muito pouco estimulada sua criação propriamente dita. Conforme Castro (2006), a bebeteca se propõe a oferecer um serviço destinado aos bebês, em um espaço físico com materiais informacionais próprios para a faixa etária dos bebês. Sendo assim, sua principal característica e finalidade é envolver o bebê em um mundo lúdico, despertando, inicialmente, o



contato e, posteriormente, o prazer e o gosto pela leitura. Ao existir este ambiente especial para os bebês experimentarem seus primeiros contatos com a leitura, faz com que se proporcione maior convivência e familiaridade com o livro e a leitura, inserindo-os ao seu cotidiano desde cedo. Este cenário propício estimula, desde a mais tenra idade, o gosto de estar no ambiente de uma biblioteca, o que contribui para se formar um conceito positivo desde cedo em relação a este espaço em nossa sociedade.

A bebeteca passa a ser um local de aporte inicial ao acesso à informação do público infantil, isto é, dos bebês. Ela necessita de profissionais adequados para a prestação deste serviço de suma importância que é de auxiliar o bebê a se desenvolver psicossocial e cognitivamente através do estímulo à leitura, já que na primeira infância pode-se construir o gosto pela leitura e conseqüentemente o desenvolvimento futuro desde bebê de maneira positiva em relação ao seu senso crítico do meio social.

O termo bebeteca foi pronunciado pela primeira vez em uma Conferência sobre leitura em fins dos anos 80 do século XX na França, como sendo um local que tem como intuito promover a leitura aos bebês. (SENHORINI; BORTOLIN, 2008). O primeiro espaço próprio para bebês em relação à leitura foi fundado na Espanha por Escardó em 1991, na Biblioteca de Can Butijosa<sup>5</sup>. Escardó<sup>6</sup> foi pioneira na criação de uma bebeteca (Castro, 2006). Porém, a ideia se difundiu anos mais tarde em outros países, tais como a Argentina e Portugal, de acordo com Facchini (2004).

No Brasil é recente ouvirmos falar em bebetecas. Uma das bebetecas pioneiras, conforme Facchini (2004), nasceu em 2005 no estado do Paraná vinculada à Secretaria de Educação, Cultura e Esporte da cidade de Castro.

No Rio Grande do Sul temos como referência o Programa Bebelendo<sup>7</sup> que institui ações educativas através da leitura e dissemina material de suporte para estas ações que acabam por contribuir no desenvolvimento cognitivo da criança e

<sup>5</sup> **BIBLIOTECA DE CAN BUTIJOSA**. Disponível em: <<http://bibut.parets.org/catala/main.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

<sup>6</sup> Bibliotecária e escritora catalã, foi durante 30 anos diretora da Biblioteca Infantil i Juvenil Can Butjosa em Parets del Vallès (Espanha).

<sup>7</sup> É um programa de leitura que envolve os bebês, os pais, os professores e os bibliotecários em espaços de leitura que já existem ou em espaços construídos no decorrer da realização do programa, encabeçado pelas autoras Tania Mariza Kuchenbecker Rösing e Rita de Cássia Tussi. Para maiores informações: <[http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem18/COLE\\_1439.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem18/COLE_1439.pdf)>.

favorecem o desenvolvimento afetivo e educativo entre a mãe e o bebê formando comportamentos de leitura.

Senhorini e Bortolin (2008) sugerem objetivos que as bebetecas devem possuir tais como compor um espaço físico adequado para o estímulo à leitura com os bebês, estimular a imaginação e a criatividade e auxiliar no desenvolvimento sociopsicológico deles. As estantes do local devem ser baixas, no cenário lúdico deve haver caixas ou cestos para que os bebês possam explorar livremente os livros, bem como a existência de almofadas e tapetes no local. Para Senhorini e Bortolin (2008) o acervo das bebetecas deve ser composto por livros de papel, livros de banho, livros de pano, livros de espuma, livros de papel cartonado, fantoches e demais materiais de apoio para o momento de mediação de leitura.

Os bebês que participam das atividades de mediação de leitura têm mais chances de adquirirem futuramente um vocabulário mais extenso. Sendo assim, eles têm oportunidades de falar e se expressar melhor, o que pode acarretar o desenvolvimento da aptidão de representação e capacidade simbólica que pode ser estimulada através das ilustrações dos livros, e conseqüentemente melhorar a concentração. Na mediação de leitura a expressão vocal e facial do mediador é muito importante. A leitura realizada com os bebês deve ser dinâmica e criativa, feita em um ambiente propício para esses futuros leitores. Por isso torna-se essencial a presença de instrumentos lúdicos e musicais que auxiliem a estimular o bebê, uma vez que estimular a leitura em bebês ajuda-os no desenvolvimento da linguagem oral e posteriormente o ajudarão na escrita. Os bebês podem e devem ter histórias em sua rotina, mas como afirma Rodrigues (2002, p. 96):

Não basta apenas ter livros dispostos em um cômodo especial ou em lugares em que eles sirvam como enfeite, é necessário que alguns elementos ou todos os elementos de uma família transmitam principalmente para as crianças, o bom exemplo da leitura e deixem bem claro quanto os livros podem enriquecer as nossas atitudes e aprimorar o nosso conhecimento.

Desta maneira, não basta a família dispor de livros, no caso, livros para os bebês, mas não ocorrer a atividade de mediação no cotidiano do bebê.

Em relação à composição do espaço físico adequado ao estímulo à leitura de acordo com Senhorini e Bortolin (2008, p. 131) “[...] todas as atividades [...]

desenvolvidas nesse espaço são exercícios de percepção que contribuirão para a leitura.” Ou seja, as atividades de mediação em espaços adequados ajudarão os bebês no seu desenvolvimento e assimilação de mundo. Confirmando o que Barcellos e Neves (1995, p. 22) ressaltam que “[...] na faixa etária dos 6 meses aos 3 anos as crianças se interessam por histórias de bichinhos; histórias de brinquedos, objetos, seres da natureza (humanizados) [...]”, sendo estes os assuntos mais adequados a serem tratados no momento da mediação. Para Moura (2009, p. 25) também se torna necessário a organização de um local próprio para o desenvolvimento da leitura com bebês, já que:

O espaço necessita ser planejado de tal modo que possibilite o desenvolvimento dos movimentos corporais, da estimulação dos sentidos e das competências linguísticas e cognitivas, além de possibilitar a formação de valores sociais.

No que diz respeito ao estímulo à imaginação e à criatividade, no momento da mediação, é preciso haver um espaço que envolva o bebê em um ambiente acolhedor e agradável com vários recursos visuais que os estimulem, fazendo com que eles se sintam inseridos nas atividades desenvolvidas no espaço. No quesito desenvolvimento psicossociológico dos bebês o que ajudará a desenvolvê-lo são as relações que os bebês desenvolvem nestes espaços; interações que se dão entre os bebês e os bebês e os adultos (professores, bibliotecários), o que amplia o círculo social do bebê e suas inter-relações. Estas relações são dadas na mediação de leitura, já que segundo Amarilha (2000. p. 76) “[...] a literatura infantil socializa, antecipa e constrói a representação do mundo da criança”.

Ratificando o que já foi dito, a bebeteca é um setor da biblioteca escolar, já as ludotecas/brinquedotecas não precisam estar ligadas, inseridas às bibliotecas escolares, podem ser espaços lúdicos dentro das creches auxiliando o estímulo à leitura.

A criação de espaços destinados ao empréstimo de brinquedos e ao lúdico denominou-se de *toy library* (biblioteca de brinquedo) em países de língua inglesa e nos países de língua francesa chamou-se de *ludothèque*. No Brasil, a referência a

estes espaços ora chama-se de brinquedoteca ora de ludoteca, uma vez que não há uma diferenciação entre os termos ao denominar estes locais no país.

A brinquedoteca surgiu na década de 30 em Los Angeles (Estados Unidos) tendo como objetivo o empréstimo de brinquedos a crianças carentes. Na Europa a brinquedoteca surgiu a partir dos anos 60 e no Brasil nos anos 80 do século XX. (SANTOS, 1997). No Brasil, no início da década de 80 foi criada a primeira brinquedoteca, localizada em São Paulo. Em 1984, surgiu a Associação Brasileira de Brinquedotecas<sup>8</sup>, devido ao aumento delas pelo país, o que acarretou o nascimento de diversos tipos de brinquedotecas. Dentre elas, podemos destacar as brinquedotecas: de bairro (construídas em conjunto com a comunidade e associações), de hospitais ou clínicas médicas (com o intuito de auxiliar no tratamento de crianças como terapia), temporárias (construídas exclusivamente para entreter crianças em grandes eventos) e de universidade (com o objetivo de servir como fonte de pesquisa à profissionais da educação). Conforme Santos (1997), o caráter lúdico da brinquedoteca é reconhecidamente valorizado, porque proporciona um espaço tranquilo para a criança brincar, estimulando seu desenvolvimento emocional, psicossocial e cognitivo.

Ao se referir a brinquedotecas/ludotecas busca-se compreender a necessidade da existência e construção destes espaços, assim como também, a importância das bebetecas que podem proporcionar contato com a leitura através do lúdico, o que acaba por auxiliar a desenvolver a imaginação, a criatividade, a sensibilidade, e, por fim, a construção e desenvolvimento de conhecimentos e habilidades desde a mais tenra idade. Como afirma Parreiras (2012), para os bebês o livro é um brinquedo e inseri-lo no seu cotidiano é já introduzir o bebê, aos poucos, na cultura letrada, fazendo com que ele tome gosto pela leitura e pela escrita futuramente.

---

<sup>8</sup> A Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) é uma entidade sem fins lucrativos, instituída por professores e profissionais da área de educação. Entre os objetivos da ABBri estão o assessoramento as pessoas e instituições que desejam instalar brinquedotecas, estabelecer parceria com pesquisadores e instituições com interesse neste assunto, promover e incentivar o desenvolvimento de pesquisas na área, oferecer cursos e treinamento aos brinquedistas (pessoas capacitadas a trabalhar na brinquedoteca). Para maiores informações: <<http://brinquedoteca.net.br/>>.

## 5 METODOLOGIA

Para a consolidação deste estudo é adotada a pesquisa qualitativa do tipo exploratória e o método é o estudo de caso, tendo como foco a Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS. O estudo tem como instrumentos de coleta de dados as entrevistas semiestruturadas realizadas com os mediadores de leitura, com os pais e professores da Creche, além da observação participante dos bebês, sujeitos do estudo, no momento da mediação de leitura.

Segundo Gibbs (2009, p.8), a pesquisa qualitativa tem como característica, ser uma ferramenta que:

[...] visa abordar o mundo “lá fora” (e não em contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios) e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro” de diversas maneiras diferentes; analisando experiências de indivíduos ou grupos [...] examinando interações e comunicações [...]

Na pesquisa qualitativa, o trabalho de campo adquire intensidade e magnitude. De acordo com Minayo (1994), a pesquisa de âmbito qualitativo não poderia ser realizada sem a ida a campo. Já que o campo obedece ao recorte espacial do recorte teórico que corresponde ao objeto pesquisado. No decorrer do trabalho de campo, a correlação do pesquisador e pesquisados é imprescindível. Nesta fase se solidificam relações de intersubjetividade. Destas relações ocorrem confrontos entre a realidade e as hipóteses da pesquisa.

A abordagem qualitativa é um tipo de pesquisa bastante utilizada em estudos voltados para a compreensão da sociedade. Para Denzin e Lincoln (2006), este tipo de pesquisa de abordagem qualitativa abarca estudos nos quais se localizam o observador no mundo, constituindo-se uma perspectiva interpretativa da realidade.

A pesquisa de caráter exploratório tem como objetivo a visão a respeito de um determinado fenômeno, principalmente, problemáticas pouco investigadas. (GIL, 2002). Por isso, o estudo de caso é utilizado para uma melhor compreensão das manifestações de situações e casos específicos. O autor, também, atribui ao estudo de caso um tipo de pesquisa amplamente empregado para “[...] descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação.” (GIL, 2002, p. 54).

Para Yin (2014) a finalidade do estudo de caso é explorar, descrever ou explicar fenômenos.

Sendo assim, o estudo de caso ratifica a importância da interpretação do contexto, buscando retratar a realidade de uma maneira completa cujo pesquisador pretende, desta forma, desvelar a multiplicidade de fatores presentes em distintas situações. Para Lüdke e André (1986), o estudo de caso permite generalizações de caráter natural, uma vez que, busca representar os distintos e contraditórios pontos de vista presentes numa situação social.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas (APÊNDICE A e B), coletadas através da marcação de dia, local e horário da pesquisa, utilizando-se um roteiro de perguntas para os pais e outro para a pessoa responsável pela mediação de leitura na creche. As pessoas entrevistadas consentiram suas falas mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C) autorizando a utilização das informações que fazem parte dos dados coletados e analisados para responder ao problema suscitado na pesquisa. Dentre a coleta de dados pode-se destacar a realização da observação participante, ocorrida no período de março a abril do corrente ano, no espaço das atividades de mediação de leitura realizadas.

Com relação à observação participante, esta pode ser de três tipos: participante total, participante como observador e observador participante. Neste estudo, foi escolhida a modalidade de participante como observador. Conforme Lima, Almeida e Lima (1999, p. 132) “[...] a modalidade de participante como observador, o pesquisador estabelece com o grupo uma relação que se limita ao trabalho de campo; a participação ocorre da forma mais profunda possível [...], por meio de uma observação informal do dia-a-dia.” Para Lüdke e André (1986) a utilização da observação como um instrumento de investigação científica acarreta que ela seja controlada e sistemática, portanto, necessita a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador. Planejar a observação significa determinar com antecedência o quê e o como observar. A primeira tarefa, pois, no preparo das observações é a delimitação do objeto de estudo. Definindo-se claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal, ficam mais ou menos evidentes quais os aspectos do problema serão cobertos pela observação e qual a melhor forma de captá-los. Cabem ainda

nessa etapa as decisões mais específicas sobre o grau de participação do observador, a duração das observações, etc. (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Ao contextualizar o estudo, verificou-se que a utilização de entrevistas semiestruturadas foi imprescindível, uma vez que este instrumento possibilita uma afinidade entre entrevistador-entrevistado. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Além disso, esta ferramenta de pesquisa auxilia o entrevistador a fazer adaptações para melhor entendimento do estudo, caso necessite. Sendo assim, a entrevista semiestruturada torna-se um instrumento flexível, já que as entrevistas não são totalmente estruturadas (semi), não há imposição de uma ordem rígida de questões, o que faz com que o pesquisado converse sobre o tema proposto com apoio nas informações que ele possui e que no fundo são a verdadeira razão da pesquisa. Na entrevista, quando surgir um clima de estímulo e de consentimento entre o entrevistador e o pesquisado, as informações fluirão tranquilamente. Sendo assim, o benefício da entrevista sobre outros instrumentos é que ela compreende imediatamente a informação desejada, sendo de qualquer informante e sobre distintos temas. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Desta forma, este estudo é respaldado por uma pesquisa qualitativa exploratória que utiliza um estudo de caso com observação participante e entrevistas semiestruturadas, uma vez que se trata de um estudo sobre qual a contribuição dos mediadores para o estímulo à leitura no atendimento de crianças do Berçário 2 da Creche da UFRGS.

## 6 CONTEXTO DO ESTUDO: CRECHE FRANCESA ZACARO FARACO

A Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS<sup>9</sup> foi pioneira na iniciativa de se ter Creche nas universidades federais brasileiras. A Creche da UFRGS foi inaugurada em 1972, na gestão do professor e então reitor Eduardo Faraco. Os anos 70 no Brasil foram uma época de diversas reivindicações de trabalhadoras em relação ao atendimento às crianças pequenas, visto o aumento de ingresso das mulheres no mercado de trabalho. Neste contexto histórico, as trabalhadoras e estudantes ligadas à Escola de Enfermagem da UFRGS encabeçaram uma luta para a criação da Creche na Universidade, o que justifica a instalação da Creche no Campus Saúde, local em que permanece até os dias atuais.

Inicialmente tinha como intuito atender crianças de até dois anos de idade, quer fossem filhos de mães funcionárias, professoras e até mesmo estudantes, objetivando a conexão da comunidade da UFRGS. Por alguns anos, a Creche vinculou-se à extinta Pró-Reitoria da Comunidade Universitária (PRUNI) e contava com profissionais sem formação específica na área educacional. No início da década de 80, a sua gestão passou para o Departamento de Pessoal da Universidade, tendo como diretora uma servidora formada em Economia. Neste momento, ocorreu a criação de vagas para o cargo de Recreacionista (hoje o cargo está extinto no quadro da UFRGS), o que qualificou e regulamentou a atividade das funcionárias da Creche. Em 1988, a Creche retoma o vínculo com a PRUNI e o atendimento às crianças foi ampliado para a idade de até quatro anos, ocorrendo a contratação de profissionais capacitados para a área, tais como, pedagogos e psicólogos. Na década de 90, a Creche foi mais uma vez ampliada, passando a atender crianças até os seis anos de idade.

Somente a eleição para direção da Creche no início dos anos 90 ocorreu de forma democrática com a participação dos pais e funcionários da Creche, preocupando-se que os candidatos tivessem formação em Pedagogia. A gestão do início dos anos 90 fundamentou-se numa teoria construtivista.

Na gestão de 1995 a 1997, a Creche desvinculou-se da PRUNI e passou a compor a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Serviços à Comunidade

---

<sup>9</sup> **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.** Creche Francesca Zacaro Faraco. 2016. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/creche/historico-1>>. Acesso em: 02 de fev. 2016.



(PRORHESC). Na mesma época, foi aprovado o Regimento Interno da Creche e realizado o Conselho Diretor, formado por pais, funcionários e a direção, com a finalidade de deliberar e normatizar questões políticas e administrativas da Creche.

No fim dos anos 90 e início dos anos 2000, a direção tinha como objetivo uma gestão que trabalhasse em prol da criança, e que os educadores estivessem comprometidos com a construção de um planejamento participativo na Creche. A gestão seguinte (de 2001 a 2005) buscou a integração da comunidade acadêmica com a Creche. Nesta época foi concluída a proposta pedagógica da Creche e ela passou a ser vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, através da Coordenadoria de Educação Básica e Profissional.

Atualmente a Creche da UFRGS passou por conturbado momento em 2013, visto que a Reitoria, através de ordens do Ministério da Educação (MEC), teria que passar a responsabilidade da Creche ao Município, uma vez que a Educação Infantil, tendo em vista a LDBEN, é de competência do Município. Todavia, a Creche hoje está sob a gerência do Colégio Aplicação da UFRGS. No ano de 2016 iniciou-se uma nova gestão com uma nova política de atendimento às crianças. A Creche, que antes atendia crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, passou a oferecer apenas o atendimento do berçário até o maternal, atendendo crianças de 0 até 3 anos e 11 meses.

## 6.1 LUDOTECA DA CRECHE FRANCESCA ZACARO FARACO

A Ludoteca é um espaço físico dentro da Creche que possui brinquedos, jogos e livros. Alguns livros estão organizados por assuntos, tais como Animais, Folclore, Natureza, Letras e Números e também em Diversos que inclui distintos assuntos juntos na estante, conforme a figura 2:

**Figura 2 – Acervo da Ludoteca**



Fonte: Faria, 2016.

Existe também uma caixa que contém livros próprios para bebês (Figura 3) que conta com um pequeno acervo de livros em diversos tipos de suportes (tecidos, plásticos e audíveis), tamanhos e cores para instigar a atenção dos bebês na mediação de leitura.

**Figura 3 – Caixa de livros para bebê**



Fonte: Faria, 2016.

Há no local um espaço sobre um tapete e almofadas onde ocorrem as atividades mediadas pela leitura. (Figura 4).

**Figura 4 – Local da mediação de leitura**



Fonte: Faria, 2016.

No entanto, devido ao período de elaboração deste estudo ter sido realizado nos primeiros meses do semestre letivo, os bebês ainda não estavam sendo levados à Ludoteca devido ao período de adaptação na Creche, fazendo com que a mediação fosse realizada dentro do próprio berçário. A Ludoteca é gerida por duas servidoras da UFRGS, sendo que uma delas é a encarregada de realizar a mediação de leitura com os bebês e demais crianças da Creche.

#### 6.1.1 Berçário 2

Os bebês dos Berçários ingressam na Creche através de determinado número de vagas oferecidas aos servidores técnico-administrativos e professores da UFRGS. A seleção é realizada através de entrevistas com as Assistentes Sociais e a escolha é feita por meio do critério da remuneração dos pais, dando-se preferência aos servidores e posteriormente aos professores da UFRGS.

Os bebês integram as turmas do Berçário 1 e Berçário 2. O ingresso para determinado Berçário é de acordo com a idade do bebê. O Berçário 1 contempla bebês de até 6 meses e o Berçário 2 a partir de 7 meses. Inicialmente o trabalho seria realizado com os dois Berçários, porém optou-se por observar somente o berçário 2 porque os bebês do Berçário 1 eram menores e ainda estavam pouco receptivos à mediação de leitura. Muitas vezes, dormiam e choravam no momento

da contação de histórias. Já os bebês do Berçário 2 têm idade entre 7 e 11 meses e mostravam-se mais receptivos no momento da mediação.

O Berçário 2, no momento da pesquisa, contava com des bebês, sendo cinco bebês filhos de pais técnico-administrativos e cinco bebês filhos de pais professores da UFRGS. Todavia, na hora em que era realizada a mediação o Berçário contava com no máximo cinco bebês, visto que eles ainda estavam em adaptação e alguns deles frequentavam a Creche em período inverso da mediação de leitura.

O Berçário 2 é um grande espaço onde os bebês ficam boa parte de seu tempo. É um local onde ficam alguns brinquedos, balanços pendurados no teto, carrinhos de bebê, há um grande tapete de E.V.A colorido e almofadas. (Figura 5). No Berçário sempre há o atendimento de três professores pedagogos junto aos bebês.

**Figura 5 – Berçário 2**



Fonte: Faria, 2016.

## 7 SUJEITOS DA PESQUISA

Para a realização deste estudo foram entrevistadas cinco pessoas entre profissionais da Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS e pais que responderam a uma entrevista. Além disso, foi realizada a observação participante com bebês no momento da contação de histórias. O critério para a seleção dos entrevistados respeitou o seguinte perfil:

a) profissional: a pessoa responsável pela mediação de leitura para os bebês na Creche;

b) pais: ter filho (s) no Berçário 2: ser leitor no ambiente familiar e que representassem a classe docente e a classe administrativa da UFRGS (dois professores e dois técnicos administrativos).

A seleção dos entrevistados se realizou através de visitas semanais à Creche nos dias em que ocorriam a mediação de leitura. Ao todo, dez pessoas selecionadas e com aceite em participar. Destas preencheram os critérios de perfil somente quatro pessoas (dois técnicos administrativos e dois professores), sendo que os professores foram indicação de contatos previamente estabelecidos. As entrevistas foram realizadas por meio de data e hora marcadas e os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A seguir, a apresentação do perfil da mediadora de leitura da Creche (Quadro 1):

**Quadro 1 – Segmento da mediadora de leitura na Creche**

<b>NOME</b>	<b>Tempo de Serviço na Creche</b>	<b>CARGO</b>
Tânia (Mediadora)	22 anos	Auxiliar de Creche

Fonte: Faria, 2016.

No quadro 2 estão descritos os perfis dos entrevistados (os nomes são fictícios para preservar a identidade dos sujeitos participantes deste estudo).

**Quadro 2 – Segmento dos pais**

<b>NOME</b>	<b>GÊNERO</b>	<b>Nº FILHOS</b>	<b>CARGO</b>
Rosa	Feminino	2	Assistente Social
João	Masculino	1	Assistente administrativo
Pedro	Masculino	1	Professor
Elisa	Feminino	1	Professora

Fonte: Faria, 2016.

## 8 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A seguir estão descritas as coletas de dados (observações e entrevistas) e suas análises.

### 8.1 OBSERVAÇÕES

Foram realizadas observações em três encontros ao Berçário 2 ocorridos em três quartas-feiras ao final do mês de março e começo do mês de abril. A mediação ocorria às 9h45min.

#### 8.1.1 Observação 01

Data: 30 de março de 2016

Horário de Início: 9h e 30min

Horário de Finalização: 9h e 50min

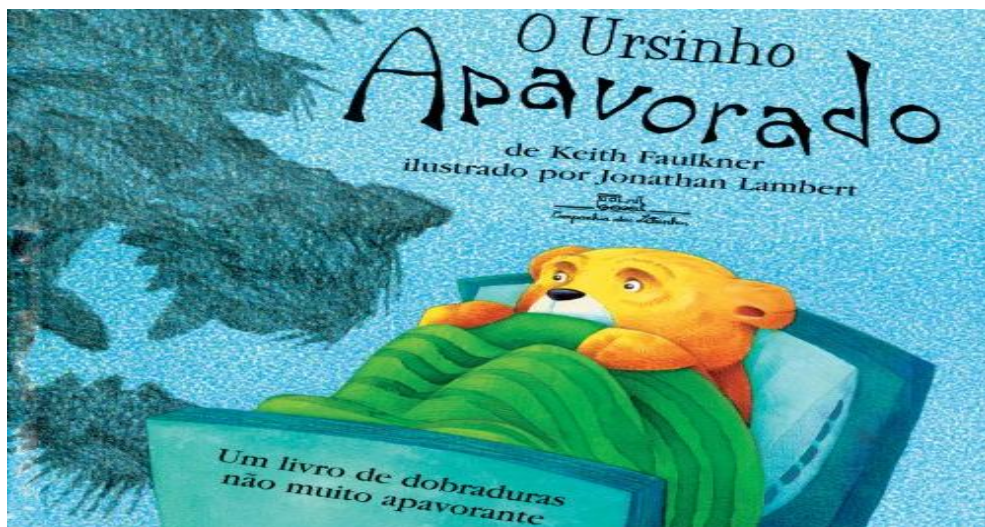
Encontro-me com a mediadora que realiza a atividade de leitura já no Berçário 2. No local encontram-se cinco bebês, dois deles estão em carrinhos e cada um deles está sendo conduzido por uma professora. Os bebês permanecem no carrinho e não interagem/participam da mediação. Os outros três estão sentados num tapete E.V.A. colorido e a mediadora senta-se ao lado deles tentando formar um círculo. Inicia-se a mediação. A mediadora mostra o livro, apontando para a capa e diz: *“hoje vamos ouvir a história do ursinho apavorado”*. (Figura 6).

Passam-se segundos e dois bebês se distraem com objetos que estão ao seu redor, mordedores, brinquedos. Interessam-se, primeiramente, pelos objetos a sua volta. Posteriormente, um dos bebês já sai a engatinhar pelo tapete. Porém, há um bebê vestido de macacão azul, sentado bem à frente da mediadora, que está com o olhar fixo no passar de páginas do livro, e na narração da mediadora que se mistura com entonações, gesticulações conforme o desenrolar da história. A história é sobre um ursinho que acorda assustado no meio da noite com um barulho e o bebê de macacão azul mostra-se hipnotizado pelo livro em cada momento que a mediadora passa para a página seguinte que apresenta figuras que “saltam” (é um livro com dobraduras). Ao finalizar a história, a mediadora bate palmas, e os bebês sorriem,



tentando imitar seu gesto. Ela deixa os bebês tocarem no livro por algum tempo, mas logo se levanta, agradece e sai da sala. A mediação durou cerca de 20 minutos. Os bebês continuaram no Berçário esperando por outras atividades. Neste dia não foi possível tirar fotos, já que não havia a autorização dos pais em relação ao uso de imagem dos bebês.

**Figura 6 - Livro escolhido para a mediação do dia 30/03/2016**



Fonte: Faria, 2016.

Neste primeiro dia foi possível observar inicialmente que a escolha do livro se deu de forma aleatória como a própria mediadora me disse. Contrariando o que Coelho (2000) escreve quando afirma que é preciso adequar a leitura lida com a idade do ouvinte. Neste caso, os bebês estão com menos de um de idade e com isso a literatura voltada para este tipo de público é através de suportes que eles possam tocar, visualizar e interagir. E sendo assim, neste dia, não aconteceu, uma vez que o livro apesar de ser com dobraduras, não era voltado para bebês, visto que era um livro grande e de papel. Isto fez com que dois bebês se distraíssem rapidamente com objetos ao seu redor. Pode-se afirmar, assim, que mesmo que a contadora de histórias tenha construído um ambiente adequado para aquele momento (sentando no chão, interpretando personagens com diferentes vozes, interagindo com os bebês e tendo ajudantes) não foi possível prender a atenção dos bebês por muito tempo. De acordo com Coelho (2000), o tempo para a mediação para bebês é de cerca de 5 a 10 minutos, após isto já pode ocorrer uma desatenção



natural por parte dos bebês. Dentre os bebês um se destacou, já que ficou prestando a atenção na mediação. Este bebê é filho de uma das pessoas entrevistadas (Elisa) que através de sua entrevista contou que sempre teve interesse em estimular o bebê desde o ventre contando histórias e também por meio da musicalização. Nesta observação a mediação de leitura durou 20 minutos, sendo que até o final apenas um bebê interagiu com a mediadora, enquanto os outros dois se distraíam com objetos a sua volta, não voltando a sua atenção para a história.

### 8.1.2 Observação 02

Data: 06 de abril de 2016

Horário de Início: 9h e 30min

Horário de Finalização: 9h e 45min

Na segunda observação, ao chegar à Ludoteca, a mediadora me explicou que levaria uma caixa com instrumentos musicais feitos de sucata e uma luva com dedoches que traz em cada dedo (dedoche) os três porquinhos, uma casa e o lobo mau. (Figura 7).

**Figura 7 – Itens utilizados na mediação**



Fonte: Faria, 2016.

Chegando ao berçário havia seis bebês, todos engatinhando ao redor de um grande tapete colorido de E.V.A. A mediadora senta-se ao tapete e as três

professoras tentam organizar um círculo ao redor dela, levando os bebês. Inicia-se a mediação, a mediadora coloca nas mãos a luva de dedoches e começa a cantar: “*eu sou o lobo mau lobo mau, lobo mau...*” e ao mesmo tempo continuava gesticulando os dedoches. Os bebês riam a cada entonação da mediadora que repetia: “eu sou o lobo mau, lobo mau...”. Após a encenação com os dedoches, a mediadora arrasta a caixa dos instrumentos musicais feitos de sucata para perto dela e começa a retirar alguns instrumentos. Os bebês mostram-se interessados e curiosos com a caixa. (Figura 8)

A mediadora alcança para os bebês instrumentos e todos juntos ficam fazendo barulho com os instrumentos musicais. A mediadora canta músicas infantis como “*borboletinha tá na cozinha fazendo chocolate para a madrinha*” e “*brilha, brilha estrelinha*” e junto toca os instrumentos. Os bebês mostram-se alegres interagindo com sorrisos e também pegando nos instrumentos musicais e fazendo barulho. Ao fim da interação, após passar uns 15 minutos de atividade, a mediadora diz que vai embora e recolhe os instrumentos. Os bebês já se dispersam e seguem engatinhando a outro cômodo do Berçário.

A segunda observação foi totalmente diferente da primeira, visto que não houve a leitura propriamente dita. Todavia ocorreu a interação entre a mediadora e os bebês através da música e de instrumentos musicais feitos de sucata e uma de luva com dedoches. Foi importante observar neste dia o papel da Ludoteca no estímulo do desenvolvimento cognitivo dos bebês através da leitura. Para Horn (2004), a Ludoteca mostra-se como um local convidativo e de interação entre adultos, bebês e distintos materiais que desenvolvam a sua cognição. O autor afirma que em um ambiente onde não haja esta interação, o processo de desenvolvimento não ocorre de maneira plena. Este estímulo deve aumentar, no decorrer da idade e deve ser oferecido em distintos suportes que possibilitem a leitura em diferentes aspectos sejam visuais ou sonoros. (MORO; ESTABEL, 2012).

Verifica-se, também, que a mediadora se mostra uma profissional afetiva e habilitada para exercer este papel, bem como os professores que a acompanhavam. Confirmando o que Winnicott (1997) escreve quando diz que um bom educador é aquele que possui um conhecimento em relação à natureza humana, além de possuir boa formação acadêmica, o profissional que exerce a mediação precisa ter sensibilidade, paciência, ser amoroso e social. Como ressalta Winnicott (1997, p. 80)

devem ser “[...] capazes de amar”. Silva e Landengue (2010) também salientam que na mediação de leitura é preciso constituir relações afetivas com o leitor. Uma vez que a emoção e a afetividade no momento da mediação de leitura são itens imprescindíveis para o processo de interação entre a mediadora e o bebê e o seu desenvolvimento cognitivo. E com isto, o ouvinte dá significado ao que houve, já que este é um momento de descoberta do mundo através dos sentidos. Winnicott (1997) ressalta que a Educação Infantil, aqui representada pelo espaço Ludoteca da Creche Francesca Zacaro Faraco, tem a tarefa equivalente à da mãe no que tange ao desenvolvimento emocional do bebê.

**Figura 8 – Mediação com os instrumentos musicais**



Fonte: Faria, 2016.

### **8.1.3 Observação 03**

Data: 08 de abril de 2016

Horário de Início: 9h e 30min

Horário de Finalização: 9h e 50min

No último dia de observação, chego à Ludoteca e a mediadora mostra-me uma caixa (Figura 3) que contém diversos livros próprios para bebês que fica na

parte de cima em uma estante de livros. Ela me diz que levará a caixa para o Berçário e lá elegerá o livro a ser contado. No Berçário há cinco bebês, e eles já estão esperando-a sobre o tapete de E.V.A. junto das professoras. Quando a mediadora entra na sala, percebo que os bebês já a reconhecem, alguns já sorriem, mostram-se contentes como se já soubessem que há algo para acontecer vindo da mediadora. A mediadora escolhe um livro de pequena dimensão sobre animais da fazenda e começa a mediação. (Figura 9). Dois bebês encontram-se no colo das professoras e todos estão atentos à narração.

**Figura 9 – Mediação de leitura**



Fonte: Faria, 2016

Ao fim da história (passaram-se mais de 15 minutos de mediação), a mediadora deixa os bebês mexerem na caixa e cada bebê acaba escolhendo um livro, um deles leva o livro à boca e o morde. (Figura 10). Ao se despedir, os bebês se mostram meio tristes e não satisfeitos com a ida da mediadora, parecem estar familiarizados em meio aos pequenos livros. A mediadora guarda os livros e, por fim, bate palmas, agradecendo a recepção.



**Figura 10 – Momento de interação do bebê com o livro**



**Fonte: Faria, 2016.**

O principal aspecto a ser evidenciado na observação desse dia foi que houve uma maior interatividade entre os bebês, a mediadora e os suportes trazidos por ela. Também foi possível observar que foram apresentados, aos bebês, livros voltados para a sua faixa etária nos quais puderam tocar, morder e brincar com livros de plástico, tecido e sonoro, itens que propiciam o primeiro contato dos bebês com o mundo da leitura (diferentemente do primeiro dia de observação). Percebi que os bebês se comunicam de diversas maneiras, e como ressaltam Manfro, Maltz e Isolan (2013) eles começam a ter uma relação diferente com os objetos apoderando-se de acordo com sua vontade. Como, por exemplo, no caso do bebê que leva o livro à boca. (Figura 10). Além disso, como ocorreu na segunda observação, na terceira confirmou-se a relação de afetividade entre a mediadora e os bebês.

## 8.2 ENTREVISTAS

Abaixo seguem as perguntas, respostas e análises realizadas com a mediadora da leitura e os pais técnicos e pais docentes com relação ao estímulo à leitura. As entrevistas foram realizadas pela autora do estudo, gravadas e transcritas as falas dos sujeitos. Para levar em conta princípios éticos relacionados à pesquisa,

a identidade dos sujeitos foi preservada, seus nomes reais foram substituídos por nomes fictícios para melhor exposição das respostas neste estudo.

### **8.2.1 Mediadora da leitura**

A seguir estão expostas as respostas da mediadora de leitura da Creche Francesca Faraco Zacaro.

#### **1. De que maneira é realizada a mediação de leitura? Quem participa no momento?**

**Mediadora** - *A escolha dos livros é aleatória. Os professores sempre estão juntos, auxiliam não na contação, mas com os bebês para os manterem na roda, mais próximo ali. É a hora da ludoteca entrar em cena, não necessariamente conta-se histórias um dia tem instrumentos , não só o livro em si, além do livro uso fantoches, dedoches, instrumentos musicais confeccionados com sucata e livros próprios para eles manusearem que não sejam só de papel, material que eles possam colocar na boca, plástico, tecido.*

Verifica-se que a mediadora realiza uma escolha aleatória, o que não é adequado. Pois, em conformidade com Coelho (2000) a escolha do livro deve ser apropriada à idade do ouvinte, no caso, do bebê. É interessante destacar que o papel da Ludoteca na Creche é levado em consideração no que tange ao desenvolvimento dos bebês, já que é ela que proporciona o momento da mediação de leitura. Em concordância com Horn (2004) a ludoteca mostra-se um local convidativo e cheio de diferentes materiais informacionais que contribuem no desenvolvimento do bebê. Como ressaltado por Parreiras (2012, p. 112):

Quando o livro permite a criança brincar, se colocar na história, recriar fantasias, se subjetivar, ele é como um brinquedo. Isso porque o brinquedo é o primeiro objeto cultural introduzido na vida do bebê. Por meio do brinquedo, ele se conhece, se comunica, interage com o meio ambiente e com os outros. E por meio do livro, pode se colocar, pode imaginar, pode se divertir, pode compartilhar experiências com outras pessoas.

Portanto, é por meio da brincadeira que o bebê vivencia suas habilidades motoras e intelectuais, além de sua imaginação e da relação com o ambiente em

que ele está inserido. O papel do mediador neste momento é de suma importância, já que ele é canal de ligação entre o bebê e o mundo mágico dos livros, da fantasia, da criatividade e da cultura em geral.

## **2. Qual a frequência que ocorre a mediação de leitura? Quanto tempo dura?**

**Mediadora** - *A mediação ocorre todas as quartas-feiras com o Berçário 2 às 9h30 e com o Berçário 1 as quintas-feiras às 9h45. Em função deles serem pequenos às vezes acontece deles estarem dormindo no momento, aí acaba não acontecendo a mediação, ou então deles estarem agitados, chorando, aí tenho que sair do berçário. Mas isso acontece quando eles ainda estão no período de adaptação, depois que passa é tranquilo eles ficam à vontade na ludoteca, engatinhando mexendo nos livros, brinquedos porque na ludoteca tudo é interessante para eles tocarem, pegarem, morderem. A mediação dura em torno de 15 minutos a 20 minutos mais ou menos porque eles prestam atenção até determinado momento, depois já se dispersam, saem engatinhando buscando outra coisa.*

A mediação de leitura ocorrida na Creche estende-se um pouco mais do que a autora Coelho (2000) considera suficiente, visto que para a autora a duração deve ser de 5 a 10 minutos para os bebês. Já para Tahan (1961), a mediação de leitura feita com os bebês tem de dar a sensação aos pequenos ouvintes de que foi breve, já que para o autor histórias que se prolongam por muito tempo tornam-se cansativas levando em conta a já desatenção natural que o bebê traz consigo.

Isso pode ser percebido durante as observações realizadas, já que foi presenciada a distração natural dos bebês em alguns momentos. Devido à Creche abrir bastante cedo, muitos bebês chegam ainda dormindo, e outros dormem no decorrer da manhã, fazendo com que alguns não participem da mediação, fato ocorrido no Berçário 1, já que a mediadora, no momento da realização deste trabalho, não conseguiu realizar a atividade. Sendo assim, a mediação poderia também ocorrer em outro horário.

## **3. Quais recursos são utilizados na mediação de leitura?**

**Mediadora** - *Eu não costumo levar só os livros quando eu vou nos berçários, por eles serem pequenos eu levo outras coisas para chamar a atenção deles. Levo instrumentos musicais feitos de sucata que a gente tem, levo também dedoches,*

*brinquedos para quando eu leio eu uso na hora da história, interpreto, mostro os brinquedos, ou bato nos instrumentos quando estou contando a história.*

A utilização de distintos itens na mediação de leitura é muito importante para o desenvolvimento do bebê porque estimula a imaginação e a criatividade, através, por exemplo, de recursos visuais, audíveis. É necessário haver distintas interpretações, narrações ao mediar uma história para os bebês porque eles estão tendo as primeiras relações com a comunicação verbal. Para Bortolin (2010) mediar a leitura é intervir através de uma história utilizando diversos recursos que tenham como intuito aproximar o leitor-ouvinte, estabelecendo a relação entre a mediadora e os bebês.

Desta maneira, é necessário ter diferentes itens para que os bebês tenham a liberdade de manipulá-los da maneira que preferirem. Ressalta-se que a Creche da UFRGS não possui recurso específico para a obtenção de novos itens para o acervo da Ludoteca, ao contrário do que acontece nas bibliotecas da UFRGS, que contam com orçamento próprio para a atualização de seu acervo. O acervo da Ludoteca é alimentado somente através de doações espontâneas, e isto se estende aos brinquedos, jogos e outros itens do local. Por isso, a Ludoteca necessita aumentar e diversificar o seu acervo para que a oferta de itens utilizados na mediação de leitura seja maior. Há uma infinita lista de produtos no mercado voltados aos bebês no que se refere ao mundo da leitura. Como já dito, é muito importante levar aos mundo dos bebês opções que estimulem os sentidos, como, por exemplo, livros de banho, de tecido, com texturas coloridas, já que o bebê sabe ler, porém não da maneira tradicional, mas sim por uma leitura feita através dos cinco sentidos. (MORO; ESTABEL, 2012).

#### **4. Identifica reações nos bebês após a mediação?**

**Mediadora** - *Eles gostam do momento, mas no início eles estranham, choram, mas passado o momento da adaptação começam a observar a partir da quarta vez, mais ou menos, já participam... pegam os livros e depois no decorrer quando maiores eles vêm a ludoteca, mas no princípio eu vou nas salas porque é período de adaptação.*

Primeiramente os bebês mostram-se inseguros com o ambiente escolar e conseqüentemente com a atividade de mediação de leitura, uma vez que eles são muito pequenos e acostumados, muitas vezes, à figura presente da mãe (responsável). Winnicott (1982) ressalta que a creche necessita estabelecer uma



relação acolhedora com o bebê, respeitando o seu ritmo e o estágio em que o bebê se encontra. Por isso, não se pode forçar o bebê nas atividades, já que cada bebê possui momento e ritmo próprios, por isto, a flexibilidade da mediadora em conduzir a mediação é um importante fator no momento da leitura.

### **5. Você se considera uma leitora?**

**Mediadora** - *Eu leio, leio bastante, eu não gosto muito de científico, não me atrai, me considero uma pessoa leitora, em função disto eu acho muito importante este trabalho que eu faço na sala acho que é o início, a formação, claro que no início é mais começar a verbalização, eles começam com a fala né, o corpo fala mais no início no berçário, mas depois quando vemos lá no jardim e até no maternal eles veem enlouquecido pegar um livro para levar para casa, é o momento da escolha do livro, é construído desde o berçário, o berçário é o início, e as famílias reconhecem depois.*

Ser leitor é imprescindível para quem se propõe a mediar a leitura. A mediadora expressa em sua fala algo de extrema importância, visto que ela se considera uma formadora de leitores, além de ser também uma leitora assídua. E, no seu papel como mediadora de leitura, ela exerce uma influência, no sentido de instigar os bebês a explorarem o mundo não só por meio dos livros, mas também através dos diversos instrumentos que ela utiliza no momento da mediação. Conforme Rodrigues (2002) ressalta, ler é fundamental para entender o mundo e a função da mediadora acaba por ser o elo entre a leitura e os bebês que serão futuros leitores e que desde já estão descobrindo o mundo através de diferentes instrumentos trazidos por ela no momento da mediação de leitura.

### **6. Os pais são estimulados em participar da mediação de leitura junto aos bebês?**

**Mediadora** - *Não, nunca houve participação dos pais, somente dos professores, mas não que eles contem histórias e sim para cuidar mesmo dos bebês na hora da mediação.*

Infelizmente, não há a participação dos pais na mediação de leitura, somente dos professores que ajudam a cuidar dos bebês no momento da mediação. Os bebês, conforme Parreiras (2012), gostam de especular o ambiente, examinar

objetos, se movimentarem, por isso a presença de mais pessoas no ambiente, torna-se necessária. A atuação dos pais no ambiente da Creche ocorre em reuniões mensais nas quais eles recebem um *feedback* em relação ao comportamento de seus filhos. Seria interessante que houvesse a participação dos pais, se possível, também, na hora da mediação de leitura, visto que para Vygotsky (2008) o bebê aprende e se modifica em meio às relações que estabelece. Portanto, seria interessante também haver a interação entre a tríade (pais-mediadora-bebês) na mediação de leitura na Creche.

### 8.2.2 Pais

A seguir estão reunidas as respostas dos pais dos bebês da Creche, que representam a classe administrativa e docente da UFRGS, referente às perguntas sobre estímulo à leitura em bebês.

#### **1) Houve estímulo à leitura, interesse durante a gravidez em contar histórias, já que a partir da 16ª semana de gravidez o aparelho auditivo já está apto?**

**Rosa** - *Não contava histórias enquanto estava grávida da Joana (2 anos e 10 meses), mas conversava bastante e cantava. Ela sempre mexia quando eu cantava. Já da gestação do Luís, eu contava histórias para Joana que tinha 1 ano e 2 meses quando engravidei, então acho que ele ouvia também.*

**João** - *Não, apenas música e conversa. Pois a gente não se deu conta de que isso era importante para o desenvolvimento do bebê. Além disso, o nosso tempo escasso ajudou para que não fizéssemos esse tipo de atividade com ela.*

**Pedro** - *Sim, contávamos algumas histórias pra Fernanda durante a gravidez. A dinda da Nanda também contava histórias nos finais de semana.*

**Elisa** - *Com leitura específica não foi tanto. A gente não lia tanto para ele, mas eu colocava, a partir da 17ª semana de gravidez, eu colocava música na barriga. Como eu sou professora de música também e meu marido também e eu estava num processo final de doutorado então eu lia muito, mas eu colocava sistematicamente músicas ou até histórias contadas e cantadas da Ruth Rocha, história em música*

*junto com palavra cantada, eu colocava pra ele ouvir e acho que permeou muito pela música a contação de histórias muito permeada pela música.*

Pode-se verificar que as respostas referentes ao estímulo à leitura na gravidez foram bastante diversas. No caso de Elisa, ela não deu tanta ênfase à leitura propriamente dita, mas sim à música, em razão dela e do marido terem formação em Música. João também deu mais atenção à música e à conversa. E a falta de tempo foi o maior empecilho, fazendo com que somente agora fosse se dar conta da importância do estímulo à leitura com bebês ainda na gravidez de sua esposa. Dentre os 4 entrevistados, somente Pedro afirmou que havia estímulo à leitura para o bebê ainda na fase intra-uterina. Este estímulo à leitura tem uma grande importância quando já iniciado ainda no ventre da mãe, visto que já está desenvolvida a capacidade sensorial deles antes mesmo de seu nascimento. Conforme Manfro, Maltz e Isolan (2013) eles já possuem a audição desenvolvida a partir do quinto mês de gestação, e esta é a única ligação entre o bebê e o mundo exterior.

## **2) Você costuma ler? Você acha que a leitura é importante para o desenvolvimento cognitivo do bebê?**

**Rosa** - *Gosto muito de ler. Tento sempre que possível ler algum livro, não é livros da minha área profissional, mas também, como lazer. Acho muito importante ter o hábito de ler para os bebês, pois isso com certeza ajuda na capacidade de inteligência do bebê.*

**João** - *Leio muito pouco livro, mas curto ler jornal e sites na internet. Acho importante ler pros bebês sim, pois ajuda na fala e relação deles no colégio no futuro.*

**Pedro** - *Sim, sempre tive o hábito de ler, desde criança. Acredito que sim. Líamos histórias pra Nanda enquanto minha esposa ainda estava grávida. Os bebês vivem em um mundo baseado nas descobertas e cabe às pessoas que os cercam estimular a leitura desde cedo. Assim como devemos incentivá-los a ter bons hábitos alimentares, a engatinhar, caminhar, devemos estimulá-los a ler. Hoje contamos histórias e realizamos a leitura daqueles livros de banho. A Nanda adora. Notamos*

que a Nanda já reage a algumas perguntas, do tipo "onde está um determinado personagem".

**Elisa** – *Na minha gravidez, durante a gravidez eu estava finalizando meu doutorado e meu esposo também estava estudando para o doutorado. E ele nasceu em meio a isto. Então eu sempre gostei de ler em função dos estudos, graduação, pós-graduação e desde criança também e acho que é importante sim tanto que eu e meu esposo sempre nos preocupamos e muito tentar este desenvolvimento seja com a música seja também utilizando livros próprios para bebê.*

Os quatro entrevistados possuem o costume de ler (livros, jornais, sites) e acham muito importante a leitura para o desenvolvimento cognitivo de seus filhos, como se pode notar na fala de Pedro quando diz que “os bebês vivem em um mundo baseado nas descobertas e cabe às pessoas que os cercam estimular a leitura desde cedo”. Para que este desenvolvimento cognitivo ocorra plenamente através do estímulo à leitura deve-se levar em conta quem são os mediadores, se eles leem e se os ambientes de socialização que o bebe está inserido são apropriados.

O ambiente familiar e educacional, como a creche, forma dois componentes de suma importância para o desenvolvimento psicossocial dos bebês através da leitura. Os bebês entram em contato com o mundo da leitura ainda no âmbito familiar quando seus pais ou parentes lhe contam histórias, seja já desde o ventre ou a partir do nascimento. Na creche, este estímulo é continuado através da mediação de leitura realizada por um profissional habilitado. De acordo com Castro (2006) este espaço deve propiciar ao bebê um clima prazeroso e lúdico com instrumentos informacionais próprios para sua faixa etária que, conseqüentemente, estimularão sua criatividade e imaginação auxiliando-o no desenvolvimento psicossocial.

### **3) Hoje vocês leem para o bebê? Com que frequência? Quem faz a leitura em casa?**

**Rosa** – *Eu e meu marido lemos quase todas as noites.*

**João** - *Tem um livro de história no qual eu leio para ela. Ainda não compramos muitos livros para ler pra ela. Mas acho muito importante esse tipo de atividade.*

**Pedro** - *Sim, realizamos leitura e contamos histórias. Até a Nanda ingressar na creche, contávamos diariamente. Contudo, após o início das atividades dela na creche, essa frequência diminuiu, pois além de passar a maior parte do dia na creche, ela chega cansada. Hoje contamos histórias cerca de cinco vezes por semana. Em casa, eu e a mãe realizamos a leitura.*

**Elisa** – *Sim no espaço do tapete que conta a história do Pinóquio lemos, ora eu, ora meu marido, ou nós dois juntos mesmo lemos pra ele, não rigorosamente todo dia, mas sempre ele está em meio a livros por ali. Também quando ele vai tomar banho, tem livro de banho que ele já olha no momento. E deixo ele “olhar”, folhear a Revista Nova Escola que chama a atenção dele por ter várias imagens de criança, bebês.*

De todos os pais, somente João lê para o seu bebê. Nos outros três casos, a leitura é realizada tanto pela mãe quanto pelo pai. Sendo assim, percebe-se que destes entrevistados, a família acaba por ser o primeiro mediador de leitura na vida do bebê. (MORO; ESTABEL, 2012). Destaca-se a importância da contação de histórias para as crianças desde muito cedo na família e na escola. Segundo Rodrigues (2002) conviver em um ambiente no qual as pessoas são leitoras, constroem diferentes saberes e diálogos sobre distintas ideias que influenciam o modo com que o bebê irá futuramente se relacionar e se comportar no grupo social de suas relações e na sociedade. Isto quer dizer que a leitura beneficiará o bebê no sentido de absorver informação e conhecimento sobre o mundo.

Um ponto a ressaltar na fala de Pedro, é quando ele descreve que até um tempo atrás ele e sua esposa costumavam ler todos os dias para sua filha, mas quando ela começou a frequentar a Creche esta hora de interação com a leitura entre o bebê e os pais diminuiu, visto que Nanda chega em casa já cansada de ter passado o dia inteiro na creche. O destaque desta contribuição de Pedro para este estudo está quando ele aborda a questão da inserção do bebê na Creche. O estímulo à leitura que era realizado por ele e pela esposa, hoje, é compartilhado com a Creche que passa a ser um importante aliado para o desenvolvimento não somente cognitivo, mas também, em despertar o gosto pela leitura. Sendo assim, a Creche tornou-se, na vida dos quatro pais entrevistados, um espaço de importância para a ocorrência dos primeiros estágios do amadurecimento pessoal do bebê em consonância com o papel da família. Uma vez que a entrada de seus filhos na

Creche se deu nos primeiros meses de vida, estágio que o bebê ainda está em pleno desenvolvimento psicomotor.

**4) Vocês percebem interação e interesse do bebê com a contação de histórias? Quais as reações percebidas no bebê?**

**Rosa** - *A Joana adora histórias. Agora ela está em uma fase que inventa histórias de princesas, dragões, inverte os papéis (ora ela é mãe e eu sou a filha). O Luís está com 11 meses e prefere mais se sacudir e bater palmas com as músicas.*

**João** - *Sim, noto! Ela sorri, conforme a entonação... ela abre bem os olhos.*

**Pedro** - *Sim. Ela presta especial atenção quando o livro é colorido ou quando tem algum recurso sonoro (ela tem um livro que reproduz os sons dos animais, como sapo, gato, papagaio, burro, etc). Ela tenta pegar o livro, além de ficar um tempo concentrada olhando o livro. Várias vezes ela dá risadas quando ouve os sons do livro e quando reconhece as ilustrações já conhecidas.*

**Elisa** - *Desde bem pequenininho, bebê, 2 meses a gente já começou a contar histórias no banho no momento que ele começou a sentar.... é um livro que ele tem no banho... um livro que faz o movimento de abrir e fechar. A gente não fica o tempo inteiro lendo pra ele, mas é uma brincadeira, tem momento que a gente para para contar uma história ou sentir a textura dos livrinhos próprios. Ele tem uma caixa de livros da minha própria infância, próprios pra bebê, de sentir textura. Ele é permeado de estímulo. O pai, a mãe fazendo doutorado, a gente vive em meio a livros, é muito livro em casa. Ele brinca com Revista Nova Escola, chama a atenção foto de criança, ele tem interesse de sentir, pegar, deixo ele até rasgar, chama a atenção, ele está 100% inserido...com 2 meses ele começou a fazer aula de música para bebês e havia contação de histórias sonorizadas, entonação bem pronunciada e com algum fantoche... ele já tinha esta atividade direcionada na aula de música, ali começou. A gente também se preocupa em não bombardear de estímulo, exaurindo a criança com muita informação, muita coisa pronta...deixar mais natural, dar momento dele criar e perceber sozinho, momentos ele brinca com o livro alguns a gente conta a história, até, cuida pra não hiperestimular, estressar.*

Verifica-se que todos observam reações positivas dos bebês em relação à leitura, seja através de sorrisos, palmas. Na fala de Pedro, observa-se que seu bebê sente mais atração pela leitura quando o livro é colorido ou com sons. De acordo com Moro e Estabel (2012, p. 52), o interesse do bebê pela leitura pode-se dar: “[...] através de estímulos e diversidade de recursos, no ambiente da casa, que propicie o brincar com prazer, fazendo uso de todos os sentidos [...]”. Para Parreiras (2012, p. 38) livros coloridos já ajudam o bebê a admirar a arte, já que “[...] usufrui de obras cuja linguagem predominantemente é a ilustração, tão necessária para apurar o olhar e outros sentidos, tão importante para o desenvolvimento da apreciação estética”.

Em relação à fala de Elisa quando ela aborda a questão de que ela e seu esposo cuidam para não hiperestimular o bebê, é importante destacar que desta maneira, o bebê tanto no ambiente da Creche, quanto no ambiente familiar necessita fazer parte de um espaço acolhedor que estimule a leitura, porém que não ocorra uma estimulação demasiada que poderá trazer danos futuros fazendo com que a criança não se sinta interessada pela leitura ou até mesmo por outra atividade educativa. (WINNICOTT, 1997).

##### **5) Há preocupação em montar um ambiente para a leitura e livros próprios, tais como livros de pano, plástico, audíveis, entre outros?**

**Rosa** – *Sim, no quarto da Joana há uma biblioteca e sempre que possível vamos a uma feirinha no shopping que tem uns livrinhos bem baratinhos.*

**João** - *Nunca pensei em montar um ambiente em si, mas acho importante. Eu até comprei um livro de plástico que costumo ler para ela.*

**Pedro** - *Sim, ela possui livros de banho, livros audíveis, etc.*

**Elisa** - *Sim nós temos na sala um espaço que é um acolchoado e neste tecido é toda história do Pinóquio, então são imagens e textos e é o lugar que ele brinca. É uma história, ele está permeado da palavra escrita e do estímulo visual porque é uma história que tá ali e ali ele tem caixa de livros e caixa de brinquedos.*

Afere-se que dos quatro pais, somente um deles (João), até o momento, nunca havia pensando em ter um ambiente de leitura em casa, ao contrário dos outros três que possuem ambientes próprios de leitura em casa para seus filhos, além de livros próprios voltados para suas faixas etárias.

De acordo com Parreiras (2012, p.122), com o auxílio de um adulto, seja ele pai ou professor, é possível que um bebê manuseie livros de pano, tecido e esta atitude para o bebê “é uma experiência inesquecível, cheia de descobertas: pelos ruídos, pela textura, pelo movimento de passar as páginas”. O ambiente para a leitura e o contato com os livros deve ser um espaço aconchegante e acessível para os pequenos contendo caixas e cestos com livros nos quais os bebês possam explorar livremente. É imprescindível que seja um ambiente lúdico e prazeroso.

Conforme Senhorini e Bortolin (2008) os livros devem ser de papel, de banho, de pano, além de um ambiente que apresente fantoches e outros materiais de apoio para a leitura. Todavia, ressalta Rodrigues (2002) que não basta apenas ter livros em um local e que eles fiquem de enfeite, é preciso que a família exerça o papel de mediadora de leitura com os bebês, futuras crianças e adultos, papel exercido pelos quatro entrevistados.



## 9 RESULTADOS DO ESTUDO

Este estudo buscou evidenciar qual a contribuição da mediadora para o estímulo à leitura por meio das atividades de mediação no atendimento de bebês do Berçário 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS em Porto Alegre. Com base no referencial teórico que apresentou os conceitos de Educação Infantil (Creche), aspectos do desenvolvimento do bebê, a importância do estímulo à leitura e a mediação, bebetecas, brinquedotecas e ludotecas, dos contextos da Creche e da Ludoteca e das entrevistas com a mediadora e os pais foi possível alcançar os objetivos geral e específicos que subsidiaram este estudo e que são os seguintes:

*a) Verificar como se realiza a mediação de leitura contribuindo ao estímulo à leitura no desenvolvimento psicossocial e cognitivo dos bebês da Creche Francesca Zacaro Faraco no Berçário 2.*

Como objetivo principal deste estudo, pode-se aferir que a mediação de leitura realizada na Creche através de atividades lúdicas, como uso de diferentes recursos, entre eles dedoches, instrumentos musicais, perpassa o uso tradicional do livro. Ressalta-se que também foram utilizados livros próprios para bebês na mediação, o que se caracteriza como positivo, visto que são livros com características atraentes para eles (coloridos, sonoros, entre outros estilos). Mesmo que tenha sido observado em um dia de mediação, o uso inadequado de um determinado livro porque era apropriado para crianças maiores. Cabe salientar, também, a maneira acolhedora e afetiva com que a mediadora realiza sua atividade, o que contribui para a atenção e entusiasmo dos bebês no momento da mediação, apesar de que o tempo de mediação tenha ultrapassado o que a teoria tem como tempo apropriado para manter a atenção dos bebês. Portanto, o uso de instrumentos adequados, próprios para leitura com bebês em um ambiente acolhedor e tendo uma mediadora afetuosa e que goste do que faz, com certeza, ajuda a estimular o desenvolvimento psicossocial dos bebês no ambiente da Creche.

*b) Identificar e contextualizar a Ludoteca da Creche Francesca Zacaro Faraco.*

Através deste estudo foi possível tomar conhecimento do funcionamento da Creche da UFRGS e da existência de uma Ludoteca com a proposta de fornecer o espaço e os recursos para a ocorrência da mediação de leitura.<sup>10</sup> A Creche existe há 40 anos, localizada no Campus da Saúde, atendendo filhos de docentes e técnicos administrativos no turno da manhã e da tarde, com o intermédio de funcionários habilitados a lidar com as crianças. O estudo proporcionou verificar a importância deste espaço dentro de uma Instituição que é voltada para a Educação Superior, mas que possui o envolvimento com a Educação Básica e, por sua vez, com a Educação Infantil representada pela Creche.

*c) Observar as atividades de mediação de leitura realizada com os bebês do Berçário.*

As três observações realizadas para este estudo foram de suma importância para responder a este objetivo específico. Cabe ressaltar que, exclusivamente durante o período das observações, as mediações não ocorreram no local apropriado (a Ludoteca), uma vez que o estudo foi realizado no período de adaptação dos bebês na Creche e, sendo assim, a mediadora ia ao encontro dos bebês na sala do Berçário.

As atividades de mediação de leitura realizadas pela mediadora ocorriam um dia por semana em cada Berçário (1 e 2), no turno da manhã, durante 15 a 20 minutos. É importante lembrar que o estudo teve como enfoque somente os bebês pertencentes ao Berçário 2.

A mediadora utilizou-se de recursos variados para a mediação de leitura com os bebês, mostrando-se afetuosa na atividade, o que fazia com que eles se sentissem envolvidos, mas também distraídos, o que é natural, em alguns momentos. Esta distração, foi possível perceber, ocorria pelo tempo da mediação que ultrapassava o tempo indicado pelos teóricos sobre o assunto. Outro ponto salientado é a importância que a mediadora, nas narrativas, destaca ao buscar interpretar personagens, através da representação corporal, vocal e por meio de canções infantis.

*d) Identificar o estímulo à leitura tendo os pais como mediadores de leitura.*

---

<sup>10</sup> A mediação é realizada com os bebês dos Berçários e Maternais da Creche.

Através deste objetivo pode-se observar que os pais entrevistados desempenham a função de mediadores de leitura com seus bebês de diversas maneiras. Foi possível identificar em suas falas a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo do bebê, uma vez que os pais já possuem a leitura em suas rotinas, tanto para o lazer quanto para a formação profissional. Alguns também já eram mediadores de leitura ainda no período da gravidez. Outro ponto a destacar foi a preocupação de construir um ambiente propício para a mediação da leitura com os bebês, através da construção de espaços adequados para a estimulação dos bebês no mundo da leitura, como montar uma biblioteca e um espaço lúdico para que eles brinquem e seja oportunizado os primeiros contatos com a leitura desde o ciclo inicial do desenvolvimento humano.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação de leitura seja ela realizada pela família (em casa) e/ou pela Educação Infantil, através de espaços próprios como creches (bebetecas, brinquedotecas/ludotecas) torna-se uma atividade indispensável para a inclusão positiva dos bebês no mundo da leitura e para a construção de consciência e inserção na sociedade como cidadão. Estimular os bebês, desde muito cedo (até mesmo na vida intra-uterina) a conviver em meio ao mundo lúdico e fantástico dos livros faz com que se desenvolvam com mais aptidão e agilidade no processo de aprendizado e como um futuro leitor.

Levar em conta a importância da área humana da Biblioteconomia torna não somente os profissionais melhores e mais habilitados a lidar com o público, como também, incide na conscientização da valorização da profissão que tanto contribui ao desenvolvimento físico, psicossocial e cognitivo e, principalmente, de consciência do ser humano por meio dos livros e do estímulo à leitura. A escassa literatura especializada na área biblioteconômica em estímulo à leitura com bebês mostra que existe, infelizmente, uma desvalorização e desinteresse da própria área referente a esta temática vinculada à Educação. Sendo assim, a pouca literatura voltada para o assunto de estímulo à leitura para bebês, acaba sendo um reflexo negativo na pouca atuação do bibliotecário no ambiente da Educação Infantil, mais precisamente, nas creches.

A Creche Francesca Zacaro Faraco, assim como o Colégio de Aplicação, faz parte do complexo da UFRGS. Entretanto, devido à finalidade da Universidade girar em torno da Educação Superior, a Creche não é uma prioridade em relação ao compartilhamento do orçamento da UFRGS. Esta falta de prioridade acarreta na própria desatualização do pequeno acervo voltado para os bebês que é somente fruto de doações espontâneas de pais e servidores da Creche. Conseqüentemente, isso acaba por saturar o leque de opções de leitura para os bebês, visto que são sempre as mesmas obras e recursos para o momento da mediação de leitura. Além disso, algumas vezes, pode ocorrer a mediação de leitura com livros que não são adequados para a faixa etária e nível dos Berçários.

No ambiente da Creche pode-se perceber a ausência do bibliotecário atuante na mediação de leitura, função esta, no caso, exercida por uma profissional formada

na área de educação (Letras). No entanto, cabe ressaltar, que mesmo que a profissional não seja bibliotecária, ela contribui para o desenvolvimento psicossocial do bebê por meio da mediação de leitura de maneira positiva, uma vez que possui capacidade, habilidade e afeto na relação com os bebês, tendo em vista que estas atribuições são essenciais para que ocorra a efetivação da mediação de forma plena.

Inserir o bebê no mundo da leitura em um ambiente no qual as pessoas têm o gosto pelos livros e acreditam que a leitura é um instrumento importante de conscientização de valores, de apreensão da realidade, de modificação e de edificação de si e da sociedade na qual vive, possibilitará que o bebê se torne o protagonista do processo futuro de incentivo à leitura. Esse processo levará a uma melhor educação e, conseqüentemente, a uma melhor sociedade. O comprometimento de inserção do bebê desde o âmbito familiar e, concomitantemente, ocorrendo o estímulo à leitura no ambiente escolar, mais precisamente, nas creches, que são espaços de construção de múltiplos saberes, ampliam benefícios e horizontes, o que favorece um ambiente adequado e propício ao desenvolvimento e exploração tanto dos aspectos cognitivos, mas, sobretudo, afetivos do bebê. A dimensão lúdica da mediação de leitura cativa os bebês, uma vez que este processo proporciona um brincar articulado com o processo de linguagem através de uma vinculação afetiva entre ele e os mediadores.

Na mediação de leitura realizada na Creche, os bebês ganham estima pessoal, visto que alguém, no caso, a mediadora, os quer bem, passa a eles afeto, carinho e o apreço pela leitura, já que a mediação propicia prazer e é possível perceber a alegria e a ludicidade naquele momento. Sendo assim, o livro, além de tradicional objeto cultural, acaba por transformar-se em um brinquedo prazeroso para os bebês. Por isso, torna-se imprescindível o papel do mediador de leitura, visto que ele adéqua as experiências emocionais, físicas e intelectuais que são precisas para o desenvolvimento saudável do bebê, proporcionado através do estímulo à leitura. Isto pode significar que o mediador de leitura, através do apreço afetivo em relação aos bebês, possibilita o favorecimento do desenvolvimento da mente do bebê através de estímulos apropriados, enfatizando assim, que o estímulo à leitura com bebês deve ser um instrumento lúdico poderoso de construção de imaginários. Os conhecimentos desencadeados a partir da mediação de leitura,

através da ludicidade, estendem-se a concretização de melhores relações sociais, afetivas e sensoriais no momento da leitura. A interação com diversos materiais permite que os bebês se expressem sensorialmente e sensivelmente, porque não basta disponibilizar livros, é preciso acontecer a mediação.

Por fim, é necessário trabalhar as emoções e os sentimentos dos bebês através da mediação, fazendo com que passem a assimilar o lúdico e a imaginação, estimulando já desta maneira seu pensamento crítico e social. A mediação de leitura realizada com bebês é um meio de tornar as apreensões e aprendizagens deles de maneira natural e descontraída. A criação de vínculos afetivos com os bebês oportuniza o desenvolvimento intelectual e social no futuro. O estímulo realizado desde cedo, através de diversos suportes de leitura, amplia o repertório e as vivências dos bebês, além de contribuir para que o lazer e o conhecimento se tornem imperativo nos espaços que transitam, seja em âmbito familiar, seja no ambiente escolar ou social. Todo este estímulo contribuirá para que o sujeito vivencie, desde a infância, o convívio com a leitura conquistando uma postura crítica e reflexiva perante seu meio social, o que é extremamente relevante à sua formação como sujeito ativo, participativo e crítico na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

AMARILHA, M. **Estão Mortas as Fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BARBOSA, M. C. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, M. C. S.; RICHTER, S. R. S. **Desenvolvimento da Criança de 0 a 3 Anos**. Qual Currículo para Bebês e Crianças Bem Pequenas? Educação de crianças em creches. Brasília: MEC. Ano XIX, n.15, Out. 2009. Disponível em: <<http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20crian%C3%A7as%20em%20creche%20-%20Salto%20para%20o%20futuro.PDF>> . Acesso em: 15 abr. 2016.

BARCELLOS, G. M. F., NEVES, I. C. B. **Hora do Conto: da fantasia ao prazer de ler**. Porto Alegre: Sagra D.C. Luzzatto, 1995.

BECKER, C. da R. F., GROSCHE, M. S. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. In: **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/59/79>>. Acesso em: 02 de abr. 2016.

BORTOLIN, S. **Mediação Oral Literária: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília. Disponível em:<[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bortolin\\_s\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bortolin_s_do_mar.pdf)>. Acesso em: 25 de mar. 2016.

BONNAFÉ, M. **Los Libros, Eso es Bueno para los Bebés**. (Trad.) Lirio Garduño y Jean Pierre Buono. Barcelona: Editorial Océano, 2008. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=E9rjCwAAQBAJ&pg=PP1&lpg=PP1&dq=los+libros+eso+es+bueno+para+los+beb%C3%A9s+marie+bonnaf%C3%A9&source=bl&ots=kHx6BePPSS&sig=wavG3dkg8rFJhBKuDlrOgpNf1KU&hl=pt-BR&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwit0bim14\\_MAhVlf5AKHTZICGAQ6AEIUzAG#v=onepage&q=los%20libros%20eso%20es%20bueno%20para%20los%20beb%C3%A9s%20marie%20bonnaf%C3%A9&f=false](https://books.google.com.br/books?id=E9rjCwAAQBAJ&pg=PP1&lpg=PP1&dq=los+libros+eso+es+bueno+para+los+beb%C3%A9s+marie+bonnaf%C3%A9&source=bl&ots=kHx6BePPSS&sig=wavG3dkg8rFJhBKuDlrOgpNf1KU&hl=pt-BR&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwit0bim14_MAhVlf5AKHTZICGAQ6AEIUzAG#v=onepage&q=los%20libros%20eso%20es%20bueno%20para%20los%20beb%C3%A9s%20marie%20bonnaf%C3%A9&f=false). Acesso em: 30 de mar. 2016.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional..** 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional do Livro e da Leitura**. Brasília: 2006. Disponível em: <[http://www2.cultura.gov.br/upload/PNLL\\_1185372866.pdf](http://www2.cultura.gov.br/upload/PNLL_1185372866.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2016.

CASTRO, R. del P. A. La bebeteca: un espacio adecuado para desarrollar y estimular en hábitos de lectura el niño. In **Biblios**. v. 7, n. 23 jan./mar. 2006. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/129126>> Acesso em: 22 de abril 2016.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CONRAD. H. M. **O Desafio de Ser Pré-Escola: As ideias de Friedrich Froebel e o início da Educação Infantil no Brasil**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Dissertação de Mestrado em Educação), 140f. 2000. Disponível em: <<http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/index.php>>. Acesso em: 20 de abr. 2016.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

DIDONET, V. **Creche: a que veio, para onde vai**. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. Disponível em: <[http://www.oei.es/inicial/articulos/bom\\_comeco.pdf](http://www.oei.es/inicial/articulos/bom_comeco.pdf)>. Acesso em: 01 de mar. 2016.

EL KADRI, R. C. P. **Coleção Lua Crescente: sugestões de trabalho**. São Paulo: Salamandra. Disponível em: <<http://www.salamandra.com.br/data/files/8A7A83CB30D6852A01318682CAB538DD/85-16-05169-2.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

FACCHINI, L. Bebeteca mediação pedagógica e animação cultural. In **Protestantismo em Revista**. São Leopoldo, v. 20, n. 3, p. 11-19, set. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2000/1915>>. Acesso em: 20 de mar. 2016.

FARIA. B.A. **Acervo da Ludoteca 2016**. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Bebê interage com livros**. 2016. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Berçário 2**. 2016. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Caixa de Livros para Bebê**. 2016. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Itens Utilizados na Mediação**. 2016. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Local da Mediação de Leitura**. 2016. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Mediação com os Instrumentos Musicais**. 2016. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Mediação de Leitura**. 2016. 1 fotografia, color.



\_\_\_\_\_. **Momento de Interação do Bebê com o Livro.** 2016. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Livro Escolhido para a Mediação do Dia 30 de Março de 2016.** 2016. 1 fotografia, color.

FREIRE, P. **Importância do Ato de Ler.** São Paulo: Cortez, 2001.

GIBBS, G. **Análise de Dados Qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRARDELLO, G. **Voz, Presença e Imaginação:** a narração de histórias e as crianças pequenas. Disponível em: <<http://www.botucatu.sp.gov.br/Eventos/2007/contHistorias/artigos/aNarracao.pdf>>. Acesso em 25 de mar. 2016.

GUTFREIND, C. **O Terapeuta e o Lobo:** a utilização do conto na psicoterapia da criança. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

HORN, M. da G. S. **Sabores, Cores, Sons, Aromas:** a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação Infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LIMA, A. M. A. de S; ALMEIDA, M.C. P de; LIMA, C. C. A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa em enfermagem. In: **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v.20, n. esp., p.130-142, 1999. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4288/2250>>. Acesso em: 08 de mar. 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANFRO, G. G.; MALTZ, S.; ISOLAN, L. A criança de 0 a 3 anos. In: EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, A. M. S. **O Ciclo da Vida Humana:** uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

MARTINS, Wilson. **A Palavra Escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

MINAYO, M.C. de S. **O Desafio do Conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 3.ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994

MOURA, M. C. **Organização do Espaço:** contribuições para uma educação infantil de qualidade. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2009. <<http://e>

[revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3449/2743](http://revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3449/2743)>. Acesso em 22 de abril de 2016.

MORO, E. L. da S., ESTABEL, L. B. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. da S. e ESTABEL, L. B. (Org.) **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012.

PARREIRAS, N. **Do Ventre ao Colo, do Som a Literatura**: livros para bebês e crianças. Belo horizonte: RHJ, 2012.

PIAGET, Jean. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RIZZO, G. **Creche**: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RODRIGUES, Carmem Lucia Faraco. **O Leitor e o Professor**: um encontro nas histórias de leitura. São Paulo: Adana, 2002.

SANTOS, S. M. P dos. **Brinquedoteca**: o ludico em diferentes contextos. 4.ed. Petropolis: Vozes, 1997.

SENHORINI, M; BORTOLIN, S. Bebeteca: uma maternidade de leitores. In **Informação & Informação**. Londrina, v. 13, n. 1, p. 123-139, jan./jul. 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1819>>. Acesso em: 22 de abril de 2016.

SILVA, K. M. G., LENDENGUE, M. L. de C. Bibliotecário na formação de leitores em potencial. In: **Biblionline**: João Pessoa, n.esp., p.92-98, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/issue/view/816/showToc>>. Acesso em: 08 de abr. 2016.

SILVA, M. B. C. **Contar Histórias**: uma arte sem idade. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

TAHAN, M. **A Arte de Ler e de Contar Histórias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WIKIPÉDIA. **Mercé Escardó**. 2016. Disponível em: <[https://ca.wikipedia.org/wiki/Parets\\_del\\_Vall%20d%20A8s](https://ca.wikipedia.org/wiki/Parets_del_Vall%20d%20A8s)>. Acesso em: 25 de abr. 2016.

WINNICOTT, D. W. **Pensando sobre Crianças**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. **A Criança e o seu Mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: LCT, 1982.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

### **APÊNDICE A – Guia de perguntas para a mediadora de leitura**

- 1) De que maneira é realizada a mediação de leitura? Quem participa no momento?
- 2) Qual a frequência que ocorre a mediação de leitura? Quanto tempo dura?
- 3) Quais recursos são utilizados na mediação de leitura?
- 4) Identifica reações nos bebês após a mediação?
- 5) Você se considera uma leitora?
- 6) Os pais são estimulados em participar da mediação de leitura junto aos bebês?

## **APÊNDICE B – Guia de perguntas para os pais**

- 1) Houve estímulo à leitura, interesse durante a gravidez em contar histórias, já que a partir da 16<sup>o</sup> semana de gravidez o aparelho auditivo já está apto?
- 2) Você costuma ler? Você acha que a leitura é importante para o desenvolvimento cognitivo do bebê?
- 3) Hoje vocês leem para o bebê? Com que frequência? Quem faz a leitura em casa?
- 4) Vocês notam interação e interesse do bebê com a contação de histórias? Quais as reações percebidas no bebê?
- 5) Há preocupação em montar um ambiente para a leitura e livros próprios, tais como livros de pano, plástico, audíveis, entre outros?

## **APÊNDICE C – Termo de consentimento livre esclarecido**

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa atender ao estudo que contempla o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação (DCI) da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS), intitulado: “O estímulo à leitura em bebês um estudo de caso no berçário 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS com a participação de pais e profissionais da referida Creche.

O estudo tem como objetivo principal verificar como se realiza a mediação de leitura contribuindo ao estímulo à leitura no desenvolvimento psicossocial e cognitivo dos bebês do berçários 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco.

Os instrumentos de coleta de dados são dois: a observação que será realizada no ambiente da realização da atividade mediada pela responsável pelas histórias contadas e de uma entrevista que os sujeitos participantes (pais e profissionais) responderão à acadêmica. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sendo respeitados pelo sigilo ético, bem como a identidade dos sujeitos será preservada através de uma nomenclatura que não os identifique, como o uso das iniciais dos nomes ou a ordenação em Sujeito 1...não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado, bem como das crianças observadas. A coleta de dados e o resultado do estudo, bem como imagens, farão parte do relatório científico que será publicado no repositório “Lume” da Universidade constantes do texto final do TCC.

A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante; caso no seu decorrer o (a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de o fazer, sem que isto lhe acarrete algum tipo de prejuízo.

A pesquisadora responsável por este estudo é a acadêmica Betina Azevedo Faria (Graduanda em Biblioteconomia da FABICO/UFRGS) sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane Lourdes da Silva Moro CRB10/881 que se compromete a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente.

Além de esclarecer minha decisão em participar do referido Projeto declaro ter recebido e compreendido as informações constantes neste documento. Após ter

sido devidamente informado(a) de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas,  
eu ....., manifesto expressamente minha concordância e meu consentimento para realização do estudo descrito acima.

Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de 2015.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante e/ou seu responsável

\_\_\_\_\_  
Nº Carteira de  
Identidade